



Guia de

Preceptoría

Assistência Farmacêutica

Guia de preceptoria em Assistência farmacêutica

Organização:

Mércia Pandolfo Provin

Autoria:

Ana Lucia Teixeira de Carvalho Zampieri

Lídia Cristina Alves Frota

Guilherme Henrique Paiva de Souza

Marina Oliveira Chagas

Mércia Pandolfo Provin

Tatyana Xavier Almeida Matteucci Ferreira

Colaboração:

Ana Carolina Figueiredo Modesto

Equipe editorial:

Normalização: Elser Fernando Provin

Revisão técnica: Cristina Ferreira Lemos

Odair Campos Filho

uma publicação do

Guia de preceptoría em Assistência farmacêutica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia de preceptoría [livro eletrônico]:

assistência farmacêutica / Ana Lúcia Teixeira de Carvalho Zampieri ... [et al.] ;
organização Mércia Pandolfo Provin. -- 1.ed. -- Goiânia, GO : Mércia Pandolfo
Provin: Conselho Regional de Farmácia de Goiás, 2001.
PDF

Outros autores: Lidia Cristina Alves Frota, Guilherme Henrique Paiva de Souza,
Marina Oliveira Chagas, Mércia Pandolfo Provin, Tatyana Xavier Almeida Matteucci
Ferreira

ISBN 978-65-00-23580-7

1. Assistência farmacêutica 2. Educação 3. Farmácia 4. Preceptores 5.
Professores e alunos 6. Professores - Formação I. Zampieri, Ana Lúcia Teixeira de
Carvalho. II. Frota, Lídia Cristina Alves. III. Souza, Guilherme Henrique Paiva de. IV.
Chagas, Marina Oliveira. V. Provin, Mércia Pandolfo Provin. VI. Ferreira, Tatyana Xavier
Almeida Matteucci.

21-66829

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático

1.Preceptores: Educação 370.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Sumário

Apresentação	05
O papel do estágio na formação do farmacêutico	06
O mundo do estágio	09
Acompanhamento do estágio	09
As modalidades de estágios	11
Concessão de estágios	12
Termo de compromisso	13
Jornada de atividade	14
Ser preceptor: perfil, direitos e deveres	16
Perfil	17
Competências	19
Direitos e deveres	22
Vantagens e benefícios	23
Competências na assistência farmacêutica	25
Instrumento de análise e pactuação de estágio	31
Descrição de competências presentes no instrumento....	38
Práticas da assistência farmacêutica nos diferentes cenários na atenção à saúde.....	43
Roteiros de práticas	45

Apresentação

Construindo o futuro da profissão farmacêutica

É com imensa satisfação que apresento a vocês, colegas farmacêuticos, o Guia do Preceptor. Me alegra poder oferecer à classe farmacêutica este manual inédito e tão necessário. Na literatura farmacêutica não há registro de estudos ou capacitação para este agente fundamental na formação de profissionais.

O preceptor é ao mesmo tempo profissional e educador. Este agente formador de novos profissionais é responsável pelo futuro de nossa profissão. Por isso, elaboramos este guia, que julgamos tão importante. Ele apoia, capacita e mune o preceptor de instrumentos que auxiliam na conduta dos estagiários.

Este material, produzido pelos Grupos de Trabalho de Serviços Clínicos e de Ensino do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás (CRF-GO) em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), é oferecido aos preceptores como forma de auxiliar no fortalecimento da profissão e na formação de farmacêuticos conscientes de suas atribuições e de sua relevância junto à sociedade. Seguimos unidos e trabalhando pela valorização profissional!

Lorena Baía

Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás (CRF-GO)

O papel do estágio na formação do farmacêutico

por Marina Oliveira Chagas

A formação profissional no curso de Farmácia inclui, como parte integrante e obrigatória da graduação, os estágios curriculares, que devem estar regulamentados e institucionalizados. E, para isso, são considerados os aspectos de carga horária, convênios, orientação, supervisão e coordenação.

A legislação correspondente aos estágios curriculares no Brasil é regida pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes no País. De acordo com a Lei nº 11.788/2008 “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008).

Os estágios devem ser realizados sob orientação de docente farmacêutico, com a devida supervisão local e por profissional com formação superior e com competência na área do estágio. Este profissional é denominado de preceptor, obedecendo à proporção máxima de 10 (dez) estudantes por supervisor/preceptor local, de acordo com a Lei nº 11.788/2008 (BRASIL, 2008).

Objetivos do estágio

A realização do estágio permite a consolidação de competências, de habilidades e de valores, em que o aluno aprimora a sua formação. Além disso, é atividade fundamental para a formação técnica e também para a formação social e pessoal.

Por isso, o estágio, por ser um ambiente realístico possibilita aos estudantes:

- vivenciar na prática os conhecimentos aprendidos no curso;
- enfrentar problemas reais;
- identificar e aprofundar na área de interesse de atuação;
- possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e do comprometimento profissional;
- desenvolver habilidade multidisciplinar.

Estágios nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Farmácia

O estágio deve ser estruturado seguindo o que está preconizado na Resolução CNE/CES nº 06/2017, que estabelece as novas diretrizes curriculares do curso de Farmácia (BRASIL, 2017).

Nas DCN de 2017 houve uma estruturação da formação em três eixos sendo:

1. Cuidado em Saúde;
2. Tecnologia e Inovação em Saúde;
3. Gestão em Saúde.

O que difere da DCN de 2002 que não apresenta essa estruturação. Com a estruturação em eixos, houve uma divisão na carga horária do curso, propiciando carga horária maior no eixo Cuidado em Saúde com 50% da carga horária total, sendo que os demais eixos ficaram com 40% e 10% respectivamente (BRASIL, 2017; BRASIL, 2002).

A carga horária mínima do curso de Farmácia é de 4 mil horas, e o estágio deve corresponder, no mínimo, 20% da carga horária total, ou seja, 800 horas, divididas nos cenários de práticas.

I) fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica, correspondendo a 60% (480 horas);

II) análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimentos: 30% (240 horas);

III) especificidades institucionais e regionais: 10% (80 horas).

Além disso, os estágios obrigatórios devem contemplar cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade. A Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, podendo ser: na Instituição de Ensino Superior (IES) ou, em outro estabelecimento, relacionado à assistência farmacêutica, por meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso.

O mundo do estágio

por Ana Lúcia Teixeira de Carvalho Zampieri

A Lei do Estágio estabeleceu a diferença de estágio e emprego expandindo essa relação tão importante no processo educacional. Estabeleceu ainda, que o estágio deve fazer parte do projeto pedagógico do curso de graduação, além de integrar o processo de formação do estudante. Também que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional objetivando o desenvolvimento do futuro profissional para a vida cidadã e para o trabalho (Lei nº 11.788, 2008).

Acompanhamento do estágio

O artigo 3º, parágrafo 1º da lei, menciona que o estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor profissional, da parte concedente do estágio, portanto, da empresa (Lei nº 11.788, 2008). Em decorrência da importância dos referidos termos, bem como, de outros termos usados de forma equivalente, estão apresentadas, a seguir, as definições dos mesmos:

Professor orientador:

Docente farmacêutico, ou seja, professor vinculado à disciplina de estágio e, portanto, à instituição formadora e executora do estágio. Ele deve atuar no acompanhamento das atividades de estágio e desenvolvimento das atividades

teóricas, teórico-práticas e avaliativas vinculadas ao projeto pedagógico do curso de graduação em Farmácia. O professor orientador é o responsável pela ministração de aulas (quando necessárias), bem como a avaliação das habilidades práticas desenvolvidas e, se atendem ao perfil traçado para o egresso do curso. Além disso, dialoga diretamente com o supervisor profissional de estágio (Lei nº 11.788; 2008; CNE, DCN n.6, 2017).

Supervisor profissional:

Representa a parte concedente no ato educativo. Atua na supervisão local, portanto, deve ser um profissional com formação superior e com competência na área do estágio. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, o supervisor profissional pode ser intitulado como preceptor (Lei nº 11.788; 2008; CNE, DCN n.6, 2017).

A função de supervisor profissional/preceptor caracteriza-se pela supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos estagiários. Atua na orientação da prática vivenciada no cotidiano da concedente do estágio (CNE, DCN n.6, 2017). Por isso entende-se que o preceptor educa, pois, a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social (LDB, Lei n. 9394, 1996), embora não ministre aulas vinculadas ao projeto pedagógico do curso.

Cabe ressaltar que preceptoria é uma denominação amplamente usada nas residências multiprofissionais, em que os preceptores são profissionais vinculados à instituição formadora ou executora do programa de residência. Nesse sentido, um preceptor de uma residência multiprofissional também pode atuar, de forma similar, àquela detalhada ao supervisor profissional de estágio (Resolução CNRMS 02/2012).

Já o termo tutor pode ser aplicado tanto para a função de professor orientador, quanto supervisor profissional (Resolução CNRMS 02/2012; MONTEGUTI, DIEHL, 2016; CORDEIRO, FONTES, 2019). A aplicação do termo dependerá do projeto pedagógico do curso em que o estágio está vinculado. Cabe ressaltar o significado do termo, o qual é normalmente designado à pessoa que tutela outra. Tutelar, por sua vez, indica cuidar, amparar, o que explica a amplitude de seu uso (INFOPÉDIA, 2020).

As modalidades de estágio

A Lei nº 11.788 estabeleceu as duas modalidades de estágio existentes, estágio obrigatório e estágio não obrigatório (Lei nº 11.788; 2008; CNE, DCN nº 6, 2017):

Estágio Obrigatório:

Nesta modalidade, o estágio acontece a partir de uma disciplina de estágio vinculada ao projeto pedagógico do curso de graduação em Farmácia e, portanto, à instituição de ensino formadora e executora do estágio. As atividades do estagiário devem seguir um plano de atividades elaborado em acordo das 3 (três) partes, sendo a carga horária requisito para aprovação do estudante na disciplina e obtenção do diploma. A vivência da prática profissional no campo de estágio deve ser acompanhada pelo professor orientador e supervisor profissional, enquanto as atividades teóricas, teórico-práticas e avaliativas devem ser desenvolvidas pelo professor orientador. As atividades de acompanhamento devem ser comprovadas por vistos nos relatórios de estágio (entregues em prazo não superior a 6 (seis) meses) e menção de aprovação final. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio-transporte, se a concedente de estágio assim decidir.

Estágio não-obrigatório:

Nesta modalidade, o estágio é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso de graduação em Farmácia, em consonância com o projeto pedagógico do curso. A vivência da prática profissional desenvolvida no campo de estágio deve ser acompanhada pelo

supervisor profissional e professor orientador, a qual deverá seguir um plano de atividades elaborado em acordo das 3 (três) partes. As atividades de acompanhamento devem ser comprovadas por vistos nos relatórios de estágio (entregues em prazo não superior a 6 (seis) meses). O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como o auxílio-transporte, sendo esta concessão obrigatória à concedente do estágio.

Independente da modalidade, o estágio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários. O estudante deve ter matrícula e frequência regular no curso de graduação e atestados pela instituição de ensino superior executora do estágio. Contudo, o estagiário poderá se inscrever e contribuir como segurado facultativo da Previdência Social (Lei nº 11788, 2008. Art.3º, art. 12 º, parágrafo 2º, art. 15 º).

Os estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no Brasil, autorizados ou reconhecidos, podem se candidatar ao estágio, desde que o prazo do visto temporário de estudante seja compatível com o período previsto para o desenvolvimento das atividades. (Lei nº 11.788, 2008, art. 4º).

Concessão de estágio

A concessão de estágio pode acontecer a partir da celebração de convênio entre a instituição de ensino superior responsável pelo estágio e a concedente de estágio ou por meio dos agentes de integração, como Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), Instituto Blaise Pascal (BLAISE PASCAL), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE), START Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional (START), estando essas duas formas estabelecidas na Lei 11.780 (2008).

Assim, as instituições de ensino podem celebrar com entes públicos e privados, convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições estabelecidas para a atuação das 3 (três) partes, instituição de ensino, concedente e estagiário (art. 8º, Lei 11.788/2008).

Por outro lado, as instituições de ensino e partes cedentes de estágio, podem recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação (art. 5º, Lei 11.788/2008).

As agências de integração são entidades que visam, principalmente, auxiliar no processo de aperfeiçoamento do estágio, contribuindo na busca de espaço no mercado de trabalho, aproximando instituições de ensino, estudantes e empresas (art. 5º, Lei 11.788/2008). Cabe ao agente de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do estágio: identificar as oportunidades de estágio; ajustar suas condições de realização; fazer o acompanhamento administrativo; encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais e cadastrar os estudantes (incisos de I a V do art. 5º, Lei 11.788/2008). Os agentes de integração podem, ainda, selecionar os locais de estágio e organizar o cadastro dos concedentes e das oportunidades de estágio (art. 6º, Lei 11.788/2008), sendo contudo, vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços previstos na lei (parág. 2º do art. 5º, Lei 11.788/2008).

Termo de compromisso

O termo de compromisso deve ser firmado pelas 3 (três) partes, ou seja, pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, sendo vedada a atuação dos agentes de integração como representantes de qualquer das partes. Ele é um documento obrigatório, cabendo ressaltar que, a celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente, não dispensa a celebração do mesmo (Lei nº 11.788; 2008).

O termo de compromisso de estágio deverá conter obrigatoriamente as seguintes informações (Lei nº 11.788; 2008):

- ◆ Dados das 3 (três) partes, ou seja, do estagiário, da concedente e da instituição de ensino;
- ◆ Dados do professor orientador e supervisor profissional;
- ◆ Etapa e modalidade da formação escolar do estudante;
- ◆ Dados da apólice de seguro contra acidentes pessoais do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado (no caso de estágio não obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro deverá ser assumida pela concedente do estágio, enquanto, que no caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino);
- ◆ Horário previsto para o desenvolvimento do estágio;
- ◆ Data de início e de término do estágio (compatíveis com as atividades escolares e não ultrapassando-as),
- ◆ Responsabilidades das 3 (três) partes, ou seja, do estagiário, da concedente e da instituição de ensino;
- ◆ Valor da bolsa mensal (exigido para o estágio não obrigatório);
- ◆ Plano de atividades previstas para o estagiário.

O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes, deverá ser incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos, progressivamente, à medida que o desempenho do estudante for avaliado (Lei nº 11.788; 2008).

Jornada de atividade

A jornada, de atividade em estágio, deverá ser definida de comum acordo entre as 3 (três) partes, ou seja, a instituição de ensino, a parte concedente e o estudante estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso e ser compatível com as atividades escolares.

Para os estudantes do ensino superior, a jornada máxima deverá ser de: seis horas diárias e 30 semanais; ou : 40 horas semanais para cursos que alternam teoria e prática, e não acontecerem nos períodos de aulas presenciais, desde que esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino; não ultrapassando o máximo 2 (dois) anos, tendo o estagiário ainda, direito a: recesso remunerado proporcional ao tempo de estágio, preferencialmente no período de férias do estudante (Lei nº 11.788; 2008).

A Lei nº 11.788 (2008) preconiza ainda que, se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Em síntese:

A Lei nº 11.788 (2008) contempla os direitos e deveres das instituições de ensino, concedentes de estágio e estagiários reforçando um cenário de relação mútua entre a escola e o setor produtivo, a qual tem se fortalecido com o passar do tempo. Ressalta-se que cabe ainda aos gestores da educação e do setor produtivo continuarem trabalhando por ações transformadoras, com vistas ao estudante, futuro egresso/profissional, apresentar-se plenamente preparado para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Ser preceptor: perfil, direitos e deveres

por Guilherme Henrique Paiva de Souza

O aprendizado é um processo fluído, dinâmico e participativo; quem ensina, aprende ao transformar conhecimento em prática e ao buscar atualização do saber ensinado; quem aprende, além de adquirir um novo saber ou uma nova habilidade também pode ensinar ao estimular uma mudança ou aperfeiçoamento na prática de quem ensina, por meio da postura ativa, participativa e atuante, criticando e reformulando o saber prévio do educador. (UFSC, 2014)

Nessa perspectiva, a integração ensino-serviço promove a formação profissional, favorece a qualificação e satisfação do preceptor e possibilita uma melhor assistência ao usuário, por meio de um novo modo de ensinar, aprender e fazer. Ao assumir o papel de preceptor, o farmacêutico assume o papel de educador que interage com o estudante e o auxilia na construção do conhecimento, e o instiga na busca pelo saber. A educação é transformadora quando favorece a busca e a aquisição de conhecimentos com autonomia e crítica, tendo como resultado a reflexão sobre a possibilidade de mudança de uma realidade. (UFSC, 2014)

É importante compreender o modo como os sujeitos aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem, tal ponto converge com a estruturação da preceptoria, visto que o desenvolver de habilidades e competências, devem estar preferencialmente conjugadas à métodos de ensino que ultrapassem a simples transferência de conhecimentos de forma passiva; o que coloca a figura do preceptor como mediador do

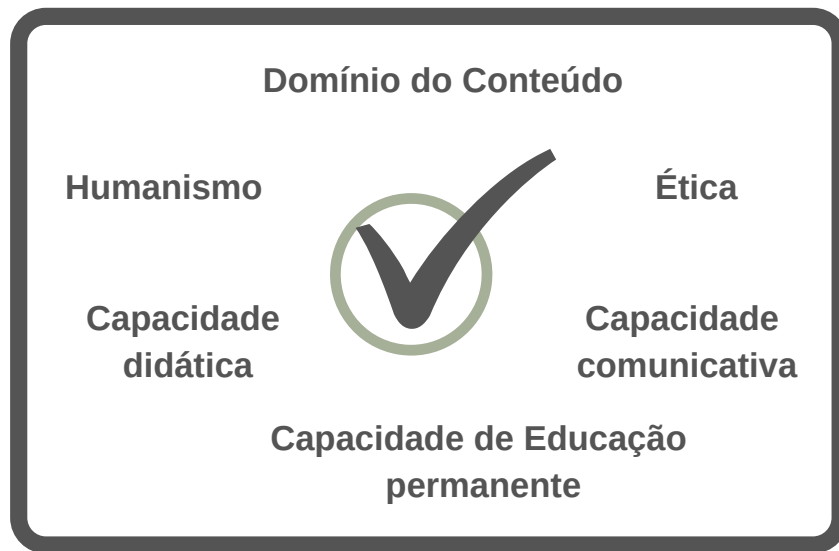
processo reflexivo e construtivo do saber, que utiliza a interação entre conhecimentos prévios e estruturas mentais anteriormente formadas por parte do educando com a aplicação prática deste agregado com foco nas habilidades e competências (LEMOS 2014).

Perfil

A princípio, o farmacêutico no exercício de suas atividades laborais, por si só, é um educador, embora nem sempre esteja ciente disso. Pois esse profissional desempenha ações informais de educação inerentes à sua atividade profissional, como por exemplo, quando se relaciona com o paciente e sua família durante à assistência ou, ainda, com colegas de trabalho (BORDENAVE, 1991; FERNANDES; BACKES, 2010)

Por conseguinte, o preceptor farmacêutico é o profissional que inserido em seu ambiente de trabalho agrega a atividade educativa ao exercício de sua profissão, integrando conceitos e valores da escola e do trabalho, atentando-se ao desenvolvimento do ensino, habilidade e competência do aprendiz; sendo inseridos nos níveis de graduação e pós graduação.

O preceptor em saúde, por essência, deve possuir adequada formação, conhecimentos bem fundamentados e habilidades para tomada de decisões e execução de procedimentos referente a prática assistencial; visto que o mesmo tomará o papel de suporte, como mediador e facilitador, para auxiliar o farmacêutico em formação a adquirir mais confiança e segurança na realização de suas atividades profissionais, reforçando as já adquiridas no processo de sua formação. Ademais, o preceptor servirá de modelo e exemplo para o aluno ou profissional recém-graduado, relativo ao seu comportamento científico, ético e moral, tornando indispensável a reflexão pedagógica neste profissional. (SBOT, 2016)



Tal processo de acompanhamento pedagógico objetiva a evolução clínica do aluno, estimulando estratégias factíveis para resolução dos problemas cotidianos, por meio do exercício e avaliação de suas habilidades utilizando-se de instruções e atividades formais, objetivos e metas definidas; o que permite estruturar o processo de ensino-aprendizagem (BOTTI; REGO, 2008).

Entretanto para que o aprendizado seja transformador e significativo é necessário que ambos os lados envolvidos, educador e aprendiz, estejam motivados no processo. A quem aprende, é imprescindível o interesse pela atividade, a disponibilidade para aprender e a resiliência frente aos desafios. A quem ensina, é necessário desenvolver competências pedagógicas, afetivas e relacionais como habilidades de comunicação e paciência, com objetivo de estimular e motivar seu aprendiz. A ambos é necessário envolvimento, troca e interação. (UFSC, 2014). Em um sentido mais amplo, pela natureza e extensão das relações desenvolvidas entre os preceptores e os aprendizes, o preceptor pode ter, além da função de ensinar, as de aconselhar, inspirar e influenciar no desenvolvimento de seus pupilos (BOTTI; REGO, 2008)

No desempenho de seu ofício, o preceptor deve se nortear e executar ações pautado no processo formativo do profissional que lhe foi confiado. Ou seja, pouco adianta haver diretrizes com objetivos bem definidos, se um dos atores responsáveis por alcançar esses resultados não está determinado a atingi-los. Como efeito dessa premissa, podemos inferir que: o preceptor deve estar 'formado' para formar (conhecimentos, atitudes e práticas), e a instituição deve dispor de uma política bem definida para formar, avaliar e monitorar o preceptor (RIBEIRO; (ORG.), 2011)

Competências

Nos programas de Residências o Profissional, regidos pela CNRMS Nº 2, DE 2012 para se nomear preceptor de determinada instituição de saúde ou serviço, deve preferencialmente ter a formação mínima de especialista, experiência e competência profissional reconhecida na sua área de exercício profissional.

No caso da residência, o preceptor atua na orientação da prática vivenciada no cotidiano das unidades (BRASIL, 2012). Quando inserido no apoio aos estágios, o preceptor atua de forma similar àquela detalhada para o preceptor de residências multiprofissionais (BRAZIL, 2008). Como podemos observar na figura a seguir:

**NÍVEL DE ATUAÇÃO:**

Graduação

PERFIL:

Preceptor / Supervisor de Estágio
Definido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

NÍVEL DE ATUAÇÃO:

Residência Multiprofissional

PERFIL:

Preceptor caracteriza-se pelo exercício da supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista.

Para a residência multiprofissional, o preceptor deverá, preferencialmente, ser da mesma área profissional do residente sob sua supervisão, estando presente no cenário de prática.



É importante lembrar que o preceptor deve necessariamente ser da mesma área que o graduando e/ou residente ao qual prestará supervisão, sendo facultado, nos casos onde áreas de concentração ou estágios são generalistas, ou seja, que podem ser desempenhadas por quaisquer profissionais habilitados na área, como por exemplo: gestão, saúde do trabalhador, vigilância epidemiológica, ambiental ou sanitária, entre outras (BRASIL, 2012). Logo entre as competências no desenvolvimento da atividade de preceptoria compete ao preceptor:

Compete ao preceptor...

- I. Exercer a função de orientador de referência para o(s) residente(s) no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da atenção e gestão em saúde;
- II. Orientar e acompanhar, com suporte do(s) tutor(es) o desenvolvimento do plano de atividades teórico-práticas e práticas do residente, devendo observar as diretrizes da PP;
- III. Elaborar, com suporte do(s) tutor(es) e demais preceptores da área de concentração, as escalas de atividades educacionais práticas e de férias, acompanhando sua execução;
- IV. Facilitar a integração do(s) residente(s) com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde que atuam no campo de prática;
- V. Participar, junto com o(s) residente(s) e demais profissionais envolvidos no programa, das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para qualificação do SUS;
- VI. Identificar dificuldades e problemas de qualificação do(s) residente(s) relacionadas ao desenvolvimento de atividades práticas de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas na PP do programa, encaminhando-as ao(s) tutor(es) quando se fizer necessário;
- VII. Participar da elaboração de relatórios periódicos desenvolvidos pelo(s) residente(s) sob sua supervisão;
- VIII. Proceder, em conjunto com tutores, a formalização do processo avaliativo do residente, com periodicidade máxima bimestral;
- IX. Participar da avaliação da implementação da PP do programa, contribuindo para o seu aprimoramento;
- X. Orientar e avaliar dos trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas neste regimento e normatizações específicas e complementares de cada programa, respeitada a exigência mínima de titulação de mestre.

Como observado, o preceptor, apesar de não lecionar tópicos de um projeto didático-pedagógico, o mesmo exerce um representativo papel educativo, até porque a educação pode ocorrer no “mundo do trabalho” ou até mesmo em outras relações sociais , (BRASIL, 1996). Como

profissional de saúde, introduz os estudantes na prática, coordena suas atividades e aproxima-os do cotidiano de sua futura profissão.

Existem ainda reconhecimento das atividades dos preceptores como parte do conjunto de atividades do profissional de saúde educador, que geralmente conta como contrapartida a gratificação pela Atividade da Preceptorial aos servidores que ela pratica.(DISTRITO FEDERAL, 2019) sendo regido pelo estatuto próprio da instituição que o Preceptor é vinculado.

Direitos e deveres

Uma vez estabelecido os aspectos legais instituído pelos órgãos regulamentadores acerca do exercício da preceptorial, o profissional, ao aceitar a atividade de preceptor, deve ainda contar com direitos e deveres em sua prática.

Direitos, sendo eles definidos pela instituição ao qual é vinculado. Como pode-se conferir:

- ✓ Certificação de preceptorial
- ✓ Gratificação conforme plano de cargos e salários
- ✓ Pontuação caso haja plano de carreira ou processo seletivo na instituição.
- ✓ Liberação de carga horária de trabalho para às atividades de preceptorial (reuniões, estudos de caso, planejamento de atividades de ensino e pesquisa)
- ✓ Proporção máxima de 10 estudante sob sua supervisão quando a preceptorial é do nível de estágio
- ✓ Capacitação para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício das atividades de preceptorial.

Direitos



- ✓ Respeitar e exercer as atividades cumprindo o código de ética Farmacêutica assim como as doutrinas magnas
- ✓ Conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos
- ✓ Ensinar a praticar, clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas;
- ✓ Integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, com situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho.
- ✓ Supervisionar seus aprendizes durante o exercício de suas atividades.
- ✓ Competência pedagógica e comunicativa.
- ✓ Responsabilidade compartilhada ética e judicial com seus aprendizes **

Deveres



** O preceptor se responsabiliza pelos atos praticados referentes ao seu exercício profissional assim como os atos praticados pelo seu aprendiz.

Nos casos em que o preceptor ache-se inserido na modalidade de pós graduação, tal-qualmente é corresponsável pelos atos praticados pelo profissional ao qual ele assiste, mesmo que não possua o título de especialista.

Vantagens e benefícios

A educação detém papel transformador e reflexivo quando privilegia a busca e a aquisição de conhecimentos de forma autônoma e crítica, possibilitando a transmutação de uma realidade. Faz parte da tarefa do educador não apenas ministrar os conteúdos, mas também ensinar a pensar criticamente.

Para o aprendizado crítico faz-se necessário que educadores e educandos sejam criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes nessa jornada. (FREIRE, 1996; MENEZES; SANTIAGO, 2014)

Dito isso, a preceptoria proporciona grande ampliação nos cenários de discussão e de construção de conhecimento, ao passo em que os atores colocam-se em contato com os vários aspectos de sua atuação profissional, os preceptores podem ser desafiados pelas suas próprias ações que proporcionam a reflexão e a mudança de suas condutas clínicas, profissionais ou pedagógicas (LIMA; ROZENDO, 2015).

O fato de o aprendizado ser dinâmico e participativo no processo, proporciona não só o acesso a um novo saber ou uma nova habilidade para o aprendiz por meio da transformação de conhecimento teórico em prática sobre as ações cotidianas, mas gera uma valiosíssima contrapartida formadora ao estimular a busca de atualização do saber que oportuniza mudanças ou aperfeiçoamento na prática de quem ensina. Essa conversa molda o preceptor como um profissional atualizado, crítico-reflexivo e proativo frente às questões técnicas, éticas, sociais e nas relações interpessoais, o que o qualifica para uma inserção profissional sólida (FERNANDES; BACKES, 2010; LACERDA; TELES; OMENA, 2019; UFSC, 2014)

Somado às oportunidades dessa educação contínua, o processo de preceptoria amplia o contato entre os indivíduos criando elos entre os atores, essa relação favorece o networking entre as partes, de forma integrativa e promotora de transformação profissional, social e humanística (BRASIL, 1996; CECCIM, 2009)

Competências em assistência farmacêutica

por Mércia Pandolfo Provin

O termo competência surgiu no mundo do trabalho para designar a capacidade de uma pessoa em realizar, de modo eficiente, uma tarefa. A partir de então, o termo migrou para propostas de desenvolvimento e formação profissional. De tal forma que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde, entre eles o de Farmácia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017), elencam um conjunto de competências gerais em que os estudantes devem desenvolver (quadro 1).

Quadro 1. Conjunto de competências gerais comuns aos profissionais da saúde, entre eles o farmacêutico (Lorca; Nascimento, 2020).

Competência	Descrição
Tomada de decisão	A capacidade de tomar decisões considerando o contexto e ambiente a qual pertence, bem como a força de trabalho, recursos e as tecnologias disponíveis, a partir de evidências científicas.
Comunicação	A faculdade de ouvir e se tornar compreensível e acessível ao todos interlocutores. Devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
Liderança	A aptidão de motivar pessoas em uma equipe a atuar na busca de um objetivo comum.
Administração e gerenciamento	A capacidade de tomar iniciativas, planejar algo, controlar e dirigir os recursos humanos, materiais e financeiros levando em consideração alcançar os objetivos da organização, bem como estar aptos a serem empreendedores.
Educação Permanente	A aptidão de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das próximas gerações.
Atenção à saúde	A capacidade de desenvolver ações de prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Entende-se como competência a mobilização, de maneira combinada, de conhecimento, habilidades e atitudes/valores que conferirá ao profissional a capacidade de desempenhar suas atividades dentro de um contexto econômico, cultural, ambiental e social (A GLOBAL ...,2012).

As DCN dos cursos de Farmácia define o perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

O que é: saber teórico sobre um determinado tema

Para: entender e explicar a realidade e continuar a aprender



O que é: saber conviver, querer fazer, ética.

Para: tomar decisões com base em princípios éticos, solidários e sustentáveis

O que é: é saber fazer, ter destreza na execução de procedimentos e técnicas

Para: transformar conhecimento em ações, e chegar a determinado objetivo

A competência esperada do egresso do curso de farmácia, na área da assistência farmacêutica, é a capacidade de utilizar o medicamento e outras tecnologias, como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde; por meio do acesso e o uso racional de medicamentos (A GLOBAL ...,2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Cada farmacêutico deve assegurar que sua prática atenda as necessidades e as especificidades dos diversos níveis de complexidade da atenção à saúde.

Com o desenvolvimento de competência espera-se que o saber apreendido seja aplicável, e o conhecimento ganha sentido quando aquele que o possui é capaz de utilizá-lo. Nesse contexto, professores e preceptores assumem o papel compartilhado de desenvolver no estudante de farmácia as competências necessárias ao farmacêutico.

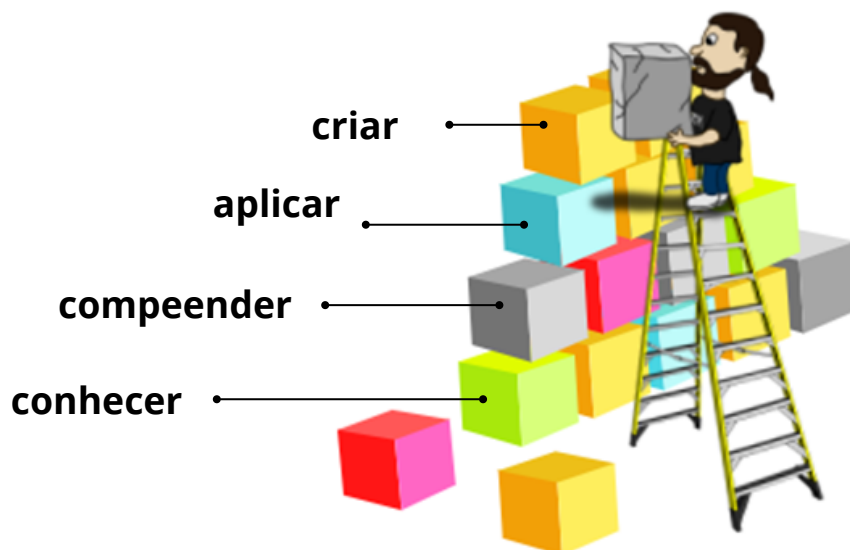
Elementos que compõe a prática da assistência farmacêutica em serviços de saúde.



É necessário entender que as competências são desenvolvidas a partir de redes crescentes de conhecimento e habilidades, essas redes são construídas dentro de contextos diversos e juntas integram uma estrutura cognoscitiva (Zabala; Arnau, 2010). Isso significa que nova aprendizagem deve formar-se a partir de redes pré-existentes.

Cada dimensão da competência (conhecimento/cognitivo, habilidades/psicomotora e valores/afetivo) envolve diversos níveis hierárquicos de aprendizagem. Isso significa que cada nível é mais complexo e mais específico que o anterior (figura 3).

Nesse sentido, um aspecto importante na aprendizagem é a distância entre o que se é sabido do que se pretende aprender. Professores e preceptores devem criar zonas de desenvolvimento proximal, ou seja, criar um caminho que ofereça desafios que permita o estudante avançar um pouco além do ponto de partida. Para isso, é essencial o planejamento integrado numa iniciativa de integração ensino-serviço.



Um modelo de desenvolvimento de competência claro e fácil de aplicar é o modelo proposto pela Universidade de Toronto (CORE..., 2012) que propõe três níveis de desenvolvimento:

- 1.Exposição,
- 2.Imersão,
- 3.Competência (ação).

O primeiro nível, o de exposição, geralmente são atividades dirigidas ao estudante iniciante onde são estabelecidos os primeiros contatos com a realidade profissional. Nessa fase, a capacidade do estudante de administrar conteúdos técnicos ainda é baixa e sua experiência profissional é quase nula. Nesse nível, não se pretende que o estudante aprenda nada muito estruturado ou profundo; a finalidade é oferecer uma aproximação com alguns aspectos técnicos de sua profissão. Na instituição de ensino superior (IES) pode ser utilizado estudo de caso, cenas de filmes ou séries, visitas técnicas. Nos estágios, sua participação restringe a observação.

O segundo nível é a imersão; pretende-se que o aluno não só conheça alguns aspectos de sua profissão, mas que comece a refletir sobre ela, bem como experimente e comece a praticá-la. Nas IES as metodologias

empregadas podem incluir: simulação (de alta, média ou baixa fidelidade), role-playing (por exemplo) e nos estágios, pode-se iniciar a desempenhar atividades de baixa complexidade.

No terceiro e último nível é a competência; aqui o estudante deve por em prática as competências já adquiridas em contextos reais ou mais próximo possíveis da realidade. A aprendizagem experiencial proporcionada pelos estágios é ideal.

Portanto, é necessário conhecer quais as competências que o estudante já adquiriu antes de inseri-lo em um ambiente real e quais se pretende consolidar durante o período de estágio.

A integração ensino-serviço é fundamental no desenvolvimento de competências e pode ser entendida como a pactuação e articulação entre estudantes, professores e preceptores nos objetivos de aprendizagem e a oferta de serviços estruturados no campo de estágio (ALBUQUERQUE, 2008).

Para ajudar nessa tarefa, sugere-se a utilização do instrumento de análise e pactuação de estágio. O instrumento contém a proposta de uma matriz de competências para o exercício das principais práticas de assistência farmacêutica. Nessa matriz, a partir do rol de serviços estruturados no campo de estágio, professor e preceptor avaliam quais os serviços seriam adequados para cumprir os objetivos do estágio ou disciplina.

Instrumento de análise e pactuação de estágio

1. Preceptor identifica no instrumento os serviços que estão, total ou parcialmente, estruturados em seu local de trabalho;
2. Professor escolhe, entre os serviços ofertados pelo campo de estágio, aquele que melhor atende aos objetivos do estágio;
3. Considerando o estágio de desenvolvimento acadêmico em que o estudante se encontra (conhecimento e habilidades já adquiridas), professor e preceptor definirão qual o nível de desenvolvimento de competências o estagiário será submetido ao longo do período de estágio. Para isso, deverão assinalar com X a respectiva casela.

Instrumento de análise e pactuação de estágio

Eixo Cuidado

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Cuidado individual	Manejo de problemas de saúde autolimitados	Acolhimento			
			Consulta farmacêutica			
			Busca e interpretação de evidências			
			Avaliação e interpretação dos parâmetros clínicos			
			Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção			
			Registro técnico-legal			
			Avaliação dos resultados			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Tomada de decisão			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Cuidado individual	Revisão da Farmacoterapia	Acolhimento			
			Consulta farmacêutica			
			Busca e interpretação de evidências			
			Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção			
			Registro técnico-legal			
			Avaliação dos resultados			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Tomada de decisão			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Cuidado individual	Dispensação	Acolhimento			
			Aviamento da receita			
			Busca, interpretação da legislação pertinente			
			Busca de evidências			
			Elaboração do plano de cuidado e/ou intervenção			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Educação permanente			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Cuidado individual	Conciliação da prescrição	Consulta farmacêutica			
			Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção			
			Registro técnico-legal			
			Avaliação dos resultados			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Relação interpessoal			

Instrumento de análise e pactuação de estágio

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Cuidado individual	Gestão da situação em saúde	Acolhimento			
			Consulta farmacêutica			
			Busca e interpretação de evidências			
			Avaliação e interpretação de parâmetros clínicos			
			Elaboração do plano de cuidado e/ou intervenção			
			Aconselhamento			
			Registro técnico-legal			
			Avaliação dos resultados			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Tomada de decisão			
			Liderança			
			Relação interpessoal			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Cuidado individual	Revisão da Farmacoterapia	Acolhimento			
			Consulta farmacêutica			
			Busca e interpretação de evidências			
			Avaliação e interpretação de parâmetros clínicos			
			Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção			
			Aconselhamento			
			Registro técnico-legal			
			Avaliação dos resultados			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Tomada de decisão			
			Relação interpessoal			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Cuidado individual	Serviços farmacêuticos de monitoramento terapêutico (aferição de PA, Testes laboratoriais remotos, temperatura, IMC, etc)	Acolhimento			
			Avaliação e interpretação de parâmetros clínicos			
			Identificação e avaliação dos diversos marcadores de diagnóstico, prognóstico e acompanhamento terapêutico			
			Registro técnico-legal			
			Elaboração de relatórios técnicos-operacionais, pareceres e laudos			
			Aconselhamento			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Tomada de decisão			

Instrumento de análise e pactuação de estágio

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Cuidado individual	Programa de cessação tabágica	Acolhimento			
			Consulta farmacêutica			
			Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção			
			Aconselhamento			
			Registro técnico-legal			
			Avaliação dos resultados			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Atenção à saúde da família e comunidade	Rastreamento em saúde	Identificação e avaliação das demandas de saúde da comunidade			
			Registro técnico-legal			
			Gestão e administração de recursos			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
		Promoção em saúde	Identificação e avaliação das demandas de saúde da comunidade			
			Busca e interpretação de evidências			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Liderança			
		Educação em saúde	Identificação e avaliação das demandas de saúde da comunidade			
			Busca e interpretação de evidências			
			Competências Humanísticas			
			Educação permanente			
			Comunicação			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Cuidado em saúde	Gestão e planejamento em saúde	Vigilância em Saúde	Busca e interpretação de evidências			
			Registro técnico-legal			
			Identificação e interpretação de indicadores de saúde			
			Competências Humanísticas			

Instrumento de análise e pactuação de estágio

Eixo Tecnologia e inovação em saúde

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Tecnologia e inovação em saúde	Farmacotécnica	Manipulação de misturas intravenosas	Aviamento da receita			
			Desenvolvimento e manipulação de formulações farmacêuticas			
			Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de insumos e produtos farmacêuticos			
			Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			
			Registro técnico-legal			
			Competências Humanísticas			
			Educação permanente			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Tecnologia e inovação em saúde	Farmacotécnica	Fracionamento	Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			
			Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de insumos e produtos farmacêuticos			
			Registro técnico-legal			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Tecnologia e inovação em saúde	Farmacotécnica	Manipulação de não estéreis	Aviamento da receita			
			Desenvolvimento de formulações			
			Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de insumos e produtos farmacêuticos			
			Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			
			Registro técnico-legal			
			Competências Humanísticas			
			Educação permanente			

Instrumento de análise e pactuação de estágio

Eixo Sistema de Saúde

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Sistema de Saúde	Legislação Sanitária	Controle de substâncias especiais	Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			
			Registro técnico-legal			
			Competências Humanísticas			
			Educação permanente			

Instrumento de análise e pactuação de estágio

Eixo - Administração e Gestão

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Administração e Gestão	Logística de medicamentos	Gestão de estoques (controle, programação)	Identificação e desenvolvimento de parâmetros de gestão de estoque			
			Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			
			Reconhecimento, definição e resolução de problemas			
			Reconhecimento, definição e resolução de problemas			
			Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de insumos e produtos farmacêuticos			
			Elaboração de relatórios técnico-operacionais, pareceres e laudos			
			Competências Humanísticas			
			Liderança			
			Tomada de decisão			
			Pensamento estratégico			
			Educação permanente			
			Relações interpessoais			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Administração e Gestão	Logística de medicamentos	Avaliação de tecnologias em saúde	Busca e interpretação de evidências			
			Farmacoeconomia			
			Elaboração de relatórios técnico-operacionais, pareceres e laudos			
			Competências Humanísticas			
			Comunicação			
			Tomada de decisão			
			Liderança			

Eixo	Elementos da prática	Serviços farmacêuticos	Competências Básicas	Exposição	Imersão	Ação
Administração e Gestão	Logística de medicamentos	Logística de medicamento (recebimento, armazenamento e distribuição)	Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			
			Reconhecimento, definição e resolução de problemas			
			Desenvolvimento e qualificação do fornecedor			
			Elaboração de relatórios técnico-operacionais, pareceres e laudos			
			Competências Humanísticas			
			Tomada de decisão			
			Pensamento estratégico			
			Educação permanente			

Descrição das principais competências em Assistência Farmacêutica

Competências	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Acolhimento	estratificação de risco, técnicas de comunicação interpessoal. Princípios de ética e bioética	capacidade de proceder à escuta qualificada, a fim de acolher e identificar as demandas, de forma humanizada, responsabilizando-se pela continuidade do cuidado, e viabilizando o estabelecimento de vínculo paciente/ profissional/ serviço;	respeito, compaixão, empatia
Aconselhamento	conceitos de informação, orientação, aconselhamento no processo de cuidado farmacêutico. A doença e seu enfrentamento no psiquismo humano. Técnicas de comunicação interpessoal	capacidade de exercer alteridade, comunicar em linguagem apropriada ao interlocutor utilizando técnicas de comunicação.	empatia, flexibilidade, iniciativa, persistência e sensibilidade
Avaliação dos resultados	grau de aceitação das intervenções; Grau de implementação das intervenções; Resultados alcançados com as intervenções	capacidade de identificar e avaliar metas terapêuticas. Semiotécnicas	pensar criticamente a partir e para o coletivo, humildade, resiliência
Avaliação e interpretação de parâmetros clínicos	método clínico, Bioquímica clínica, semiologia, microbiologia clínica, patologia, fisiologia, anatomia, biossegurança. Propedêutica laboratorial, determinantes biológicos no processo saúde-doença, desfechos clínicos.	executar semiotécnica, executar técnica e procedimento recomendado pelo fabricante dos equipamentos de diagnóstico, perícia em interpretar valores laboratoriais, de imagem e clínicos e correlacioná-los com os determinantes biológicos no processo de adoecimento	pensar criticamente a partir e para o coletivo. Empatia, ética, persistência, responsabilidade, segurança, sensibilidade e criticidade.
Aviamento da receita	farmacologia, farmacoterapêutica, legislação, conceitos de uso racional e seguro de medicamento.	capacidade de identificar elementos essenciais em uma prescrição, avaliar as interações e interações entre farmaco-farmaco, farmaco-indivíduo, farmaco-doença. Capacidade de identificar as especificidades e requisitos das especialidades farmacêuticas constantes na prescrição.	pensar criticamente, empatia, escuta qualificada
Busca e interpretação de evidências	tipos de estudos, metodologia científica, biestatística	capacidade de utilizar bases de dados para busca de evidências, elaborar estratégias de busca, Identificar, avaliar e aplicar informações em saúde baseada em evidências, para a tomada de decisão	crítica reflexiva, curiosidade, dinamismo, persistência, compromisso
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente	Legislação sanitária e profissional. Deontologia farmacêutica. Legislação dos serviços públicos	capacidade de aplicar os requisitos legais na execução da prática diária	responsabilidade, compromisso, ética e disciplina

Competências	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Consulta farmacêutica	técnicas e métodos clínicos (inclusive semiologia), sistema de resolução de problema (SOAP, RMOP), técnicas de comunicação interpessoal, âmbito profissional,	realizar anamnese, capacidade de elaborar síntese da história medica e farmacêutica	curiosidade, flexibilidade, iniciativa, persistência, proatividade, resiliência e sensibilidade
Desenvolvimento e manipulação de formulações farmacêuticas	farmacotécnica, tecnologia farmacêutica	capacidade de desenvolver técnicas eficazes e seguras de produção de medicamentos; operar equipamentos e utensílios envolvidos nos processos de transformação de fármacos.	atenção, criticidade, disciplina, responsabilidade,
Desenvolvimento e qualificação de fornecedor	gestão de qualidade e compliance	mestria em negociação e comunicação	liderança, empatia, autoconfiança
Educação permanente	conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular.	propriedade de buscar atualização contínua, autodidatismo. Saber aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática	persistência, curiosidade, iniciativa, proatividade
Elaboração de relatórios técnicos-operacionais, pareceres e laudos	redação técnico científica, ABNT, legislação pertinente, âmbito profissional	capacidade de redigir textos técnicos obedecendo requisitos técnicos e legais. Mestria em elencar e ordenar recursos terapêuticos farmacológicos e não farmacológicos, de maneira clara e compreensível ao interlocutor.	tempestividade, criticidade, empatia, alteridade, responsabilidade, autoconfiança
Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção	prognóstico e opções terapêuticas para os problemas de saúde acompanhados. Legislação relacionada a prescrição farmacêutica.	saber identificar o objetivo terapêutico, cada passo da estratégia de cuidados,	síntese, ética
Farmacoeconomia	conceitos básicos em farmacoeconomia,regulação e o financiamento de medicamentos nos sistemas de saúde, métodos de avaliação econômica de medicamentos (AEM) e sua aplicação na gestão de medicamentos no sistema de saúde	capacidade de análise, discussão, elaboração, proposição e operacionalização técnica na área da economia da saúde.	pensamento crítico, comunicação, autoconfiança

Competências	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de insumos e produtos farmacêuticos	sistemas e modelos de gestão da qualidade; métodos de analíticos para a avaliação de fármacos e medicamentos. Sistemas de rastreabilidade logística.	capacidade de realizar avaliação e monitoramento da qualidade. Utilizar Indicadores e ferramentas de gestão da qualidade	proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.
Identificação e avaliação das demandas de saúde da comunidade	determinantes saúde, problemas de saúde pública, epidemiologia, farmacologia, farmacovigilância, Sistema Único de Saúde; rede de atenção à saúde	capacidade de utilizar e analisar dados dos serviços de saúde, dos sistemas de informação disponíveis, assim como das demandas de saúde atendidas e não atendidas. Definir, estimar e interpretar indicadores de saúde. Fazer diagnóstico situacional de saúde.	proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.
Identificação e avaliação dos marcadores de diagnóstico, prognóstico e acompanhamento terapêutico	fisiopatologia e metas terapêuticas das principais enfermidades de interesse de saúde pública. Bioquímica clínica. Semiologia.	semiotécnica para avaliação de parâmetros clínicos. Operar os principais equipamentos para testes laboratoriais remotos.	paciência, iniciativa, interatividade
Identificação e desenvolvimento de parâmetros de gestão de estoque	administração de materiais, cálculos básicos para gestão e controle de estoques, técnicas de armazenamento.	desenvolvimento de cálculos matemáticos para gestão de estoques	proatividade, criticidade
Identificação e interpretação de indicadores de saúde individual	epidemiologia, saúde pública, saúde coletiva, determinantes saúde-doença.	dominar as técnicas exames que detectam a condição clínica no estágio assintomático de doenças que representam importante problema de saúde pública	liderança, organização, praticidade, articulação com diversos atores
Orientação e capacitação de equipes de trabalho	treinamento e desenvolvimento do pessoal. Estratégias de Aprendizagem, Reação aos Procedimentos Instrucionais, Reação ao Desempenho do Tutor e Transferência de Treinamento	capacidade de aplicar diversas metodologias de ensino e aprendizagem	liderança, autoconfiança, criatividade, cooperação
Planejamento estratégico	fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e tomada de decisão. Análises de cenários.	capacidade de conduzir diagnóstico estratégico. Formulação de estratégias processo de planejamento considerando orçamento da empresa.	liderança, comunicação, perspicácia

Competências	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Reconhecimento, definição e resolução de problemas	diagnóstico situacional. Método de Análise e Solução de Problema	capacidade de utilizar ferramentas de Suporte à Solução de Problemas	pensamento crítico, comunicação, disciplina, curiosidade
Registro técnico-legal	técnicas de registros (SOAP, registro médico orientado por problemas -RMOP), arcabouço legal-normativo referente a prontuário, elaboração de laudos	capacidade de redigir textos técnicos obedecendo requisitos técnicos e legais	responsabilidade, ética, disciplina
Tecnologia de informação e comunicação	registro eletrônico em saúde, sistemas informacionais, informática básica	mestria em navegar por bases de dados, sistemas de informações.	curiosidade, persistência, responsabilidade
Comunicação	a comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação	argumentar; combinar palavras; escrever; interpretar textos	autoconfiança, disciplina, entusiasmo, humildade, persistência, resiliência, responsabilidade, segurança e sensibilidade.
Liderança	motivação e automotivação, comunicação, feedback e administração de conflitos	capacidade de analisar ameaças e oportunidades na escolha de cada alternativa; auxiliar no desenvolvimento das pessoas; gerenciar conflitos	determinação, autoconfiança, entusiasmo, ética, justiça, empatia, flexibilidade, humildade, resiliência, segurança, sensibilidade, tolerância e transparência.
Pensamento estratégico	metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico.	capacidade de elaborar pensamento crítico e reflexivo, sintetizar informações de várias fontes na elaboração de sua visão, alinhar perspectivas e objetivos considerando o contexto vivido, tomar decisão baseada em dados,	perspicácia, organização, resiliência, escuta e adaptação
Relação interpessoal	sistemas de comunicação, comunicação não violenta	autopercepção (habilidade em compreender as próprias emoções, talentos, limitações e potenciais). Escuta ativa.	empatia, ética, flexibilidade, humildade, persistência, resiliência, responsabilidade, segurança, sensibilidade e tempestividade.

Competências	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Tomada de decisão	identificação e escolha entre as diferentes alternativas, qual a melhor opção para implementar uma ação ou resolver uma situação.	conviver com incertezas; correr riscos; decidir por uma das diversas variáveis; decidir sem possuir todas as informações necessárias; perceber a sutileza do comportamento humano.	empatia, ética, flexibilidade, humildade, persistência, resiliência, responsabilidade, segurança, sensibilidade e tempestividade

Práticas da assistência farmacêutica nos diferentes cenários de atenção à saúde

A integração ensino-serviço consiste na pactuação do trabalho integrado de estudante às atividades cotidianas desenvolvidas pelos trabalhadores a partir do contexto e estrutura disponível no campo de estágio. Esse processo é complexo e necessita da articulação de instituições de ensino (IES), professores, estudantes e farmacêuticos/preceptores; cada um com suas expectativas, saberes e motivações.

A pactuação de interesses, entre IES e o campo de estágio, deve compatibilizar objetivos e estágio de aprendizagem com ambiente, recursos e o conjunto de atividades de assistência, garantindo uma formação voltada para a realidade, sem sobrecarregar os preceptores e, valorizando os profissionais e as atividades de educação em saúde.

Para facilitar o processo de integração ensino-serviço, este capítulo propõe uma coletânea de roteiros com a intenção de auxiliar, professores e preceptores, a planejarem as atividades a serem desenvolvidas no campo de prática a partir da assistência farmacêutica em ambientes de saúde. Com os roteiros, professores e preceptores, poderão identificar as

práticas mais adequadas a serem realizadas pelo estudante, considerando as competências necessárias à sua realização e quais serão desenvolvidas. O instrumento identifica, a partir da estrutura cognoscitiva do estudante e os objetivos de aprendizagem do estágio, qual prática mais adequada.

Cada roteiro traz as competências requisitadas na atividade práticas de assistência farmacêutica, e auxiliam professores e preceptores a identificá-las no projeto pedagógico do curso.

O instrumento deverá ser utilizado no planejamento integrado, o preceptor: identificará as práticas que são desenvolvidas em seu serviço; o professor identificará o objetivo do estágio e indicará quais as competências que deverão ser desenvolvidas e a partir disso, professor e preceptor identificarão as atividades mais apropriadas a serem desenvolvidas considerando o cenário de prática.

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: dispensação

Atividade prática: dispensação 1- análise técnico-legal da prescrição

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias e privadas (internação e ambulatorial)

Observações:

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Aviamento da receita		X	
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente		X	
Busca e interpretação de evidências		X	
Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção	X		
Competências humanística			
Comunicação		X	
Educação permanente		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividades:

Conhecer os aspectos técnico-legais de uma dispensação.

Recursos necessários:

Acesso a prescrição/receitas de paciente/usuário.

Descrição da atividade:

Dispensação é o fornecimento de medicamentos por um farmacêutico após interpretação e avaliação da prescrição, verificando sua concordância com exigências legais, normativas (análise técnica) e sua adequabilidade (análise farmacêutica) às necessidades e perfil do paciente com intuito de garantir a utilização segura e efetiva da farmacoterapia. Nessa atividade, o estagiário irá proceder somente a análise técnica-legal.

- a) Receba uma prescrição de um paciente/cliente;
- b) Realize a avaliação técnica da prescrição escolhida fazendo as seguintes perguntas:

Portaria 344/98

() Prescrição de medicamentos sob controle especial em discordância com o estabelecido pela portaria 344/98 e/ou normas do Hospital.

Lei n. 5991/73

- () Falta nome completo do paciente;
- () Faltam outras informações do paciente (prontuário, leito, unidade de internação);
- () Identificação inadequada do prescritor (sem nome, CRM, carimbo ou identificação ilegível);
- () Prescrição ilegível ou pouco legível;
- () Não está escrito a concentração, dose, posologia ou via de administração do medicamento ou não utiliza sistema de pesos e medidas oficiais (não usar colher, ampola, frasco);
- () Prescrição confusa (não segue a ordem preconizada no Protocolo de Prescrição Dispensação e administração de medicamentos);
- () Não há assinatura do prescritor;
- () Não há data.

Lei n. 9787/98

- () Não adotou denominação genérica.

Programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos

- () Antimicrobiano sem liberação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.

Avaliação:

Avaliação formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Eixo Cuidado em saúde

por Mércia Pandolfo Provin

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: dispensação

Atividade prática: dispensação 2- análise técnico-legal da prescrição e separação dos itens.

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias e privativas (internação e ambulatorial)

Observações:

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Aviamento da receita		X	
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente		X	
Busca e interpretação de evidências		X	
Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção	X		
Competências humanística			
Comunicação		X	
Educação permanente		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividades:

Conhecer os aspectos técnico-legais de uma dispensação. Identificar o sistema de armazenamento de medicamentos, saber reconhecer as diferentes especialidades farmacêuticas, se familiarizar com os nomes comerciais e princípios ativos dos medicamentos mais vendidos.

Recursos necessários:

Acesso a prescrição/receitas de paciente/usuário.

Descrição da atividade:

Dispensação é o fornecimento de medicamentos por um farmacêutico após interpretação e avaliação da prescrição, verificando sua concordância com exigências legais, normativas (análise técnica) e sua adequabilidade (análise farmacêutica) às necessidades e perfil do paciente com intuito de garantir a utilização segura e efetiva da farmacoterapia. Nessa atividade, o estagiário irá proceder somente a análise técnica-legal.

a) Receba uma prescrição de um paciente/cliente;

b) Realize a avaliação técnica da prescrição escolhida fazendo as seguintes perguntas:

Portaria 344/98;

() Prescrição de medicamentos sob controle especial em discordância com o estabelecido pela portaria 344/98 e/ou normas do Hospital;

Lei n. 5991/73

() Falta nome completo do paciente;

() Faltam outras informações do paciente (prontuário, leito, unidade de internação);

() Identificação inadequada do prescritor (sem nome, CRM, carimbo ou identificação ilegível);

() Prescrição ilegível ou pouco legível;

() Não está escrito a concentração, dose, posologia ou via de administração do medicamento ou não utiliza sistema de pesos e medidas oficiais (não usar colher, ampola, frasco);

() Prescrição confusa (não segue a ordem preconizada no Protocolo de Prescrição Dispensação e administração de medicamentos);

() Não há assinatura do prescritor;

() Não há data;

Lei n. 9787/98

() Não adotou denominação genérica;

Programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos

() Antimicrobiano sem liberação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.

c) Identificou algum problema?

() sim, vá para item (d);

() não, vá para item (e);

d) Encaminhe a prescrição e o cliente para o farmacêutico supervisor, e aproveite para discuti-lo;

e) Percorra as prateleiras da farmácia e separe os medicamentos prescritos e entregue-os, junto com a receita, ao farmacêutico supervisor.

Avaliação:

Avaliação formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: dispensação

Atividade prática: dispensação 3- análise técnico-legal da prescrição e farmacêutica.

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias e privativas (internação e ambulatorial)

Observações:

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Aviamento da receita		X	
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente		X	
Busca e interpretação de evidências		X	
Elaboração plano de cuidado e/ou intervenção	X		
Competências humanística			
Comunicação		X	
Educação permanente		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade: Conhecer os aspectos técnico-legais de uma dispensação. Aplicar os conhecimentos para proceder a análise de prescrição/receita no ato da dispensação de especialidades farmacêuticas.

Recursos necessários: Acesso a prescrição/receitas de paciente/usuário. Formulário de análise de prescrição.

Avaliação: formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Descrição da atividade:

Dispensação é o fornecimento de medicamentos por um farmacêutico após interpretação e avaliação da prescrição, verificando sua concordância com exigências legais, normativas (análise técnica) e sua adequabilidade (análise farmacêutica) às necessidades e perfil do paciente com intuito de garantir a utilização segura e efetiva da farmacoterapia. Nessa atividade, o estagiário irá proceder somente a análise técnica-legal e farmacêutica.

a) Receba uma prescrição de um paciente/cliente;

b) Realize a **avaliação técnica** da prescrição escolhida fazendo as seguintes perguntas:

Portaria 344/98

() Prescrição de medicamentos sob controle especial em discordância com o estabelecido pela portaria 344/98 e/ou normas do Hospital;

Lei n. 5991/73

() Falta nome completo do paciente;

() Faltam outras informações do paciente (prontuário, leito, unidade de internação);

() Identificação inadequada do prescritor (sem nome, CRM, carimbo ou identificação ilegível);

() Prescrição ilegível ou pouco legível;

() Não está escrito a concentração, dose, posologia ou via de administração do medicamento ou não utiliza sistema de pesos e medidas oficiais (não usar colher, ampola, frasco);

() Prescrição confusa (não segue a ordem preconizada no Protocolo de Prescrição Dispensação e administração de medicamentos);

() Não há assinatura do prescritor;

() Não há data;

Lei n. 9787/98

() Não adotou denominação genérica;

Programa de gerenciamento do uso de antimicrobianos

() Antimicrobiano sem liberação do Serviço de Controle de infecção Hospitalar;

Avaliação farmacêutica (mais detalhes em Modesto et al, 2019)

Necessidade

Adequabilidade

Posologia

Segurança do paciente

() Uso de zero depois da vírgula ou uso de decimais;

() Presença de Triggers;

() Prescrição com nomes semelhantes, escrever diferenciando-os: DOPamina - DOBUtamina; ClorproPAMIDA - clorproMAZINA; VimBLAStina - VinCRIStina;

Requisito para uso

() Medicamento não padronizado pela instituição;

() Medicamento não disponível em estoque;

() Indisponibilidade institucional de dispositivo necessário para administração do medicamento;

Descrição da atividade (continuação):

Trigger

Antialérgicos: Indicador de hipersensibilidade a algum medicamento

() Prometazina () Loratadina

Drogas vasoativas: Indicador de hipersensibilidade a algum medicamento

() Epinefrina (Noradrenalina)

Coagulantes:

() Vitamina K: Indicador de sangramento por anticoagulantes dependentes de vitamina K (Varfarina/RNI > 6)

() Protamina: Indicador de sangramento por Heparinas (NF e BPM)

Antagonista de benzodiazepínicos: Indicador de intoxicação

() Flumazenil

Antagonista de opioide: Indicador de intoxicação

() Naloxona

Antidiarreicos: ndicador de diarreia por hipersensibilidade a algum medicamento

() Loperamida

Legenda: BPM = baixo peso molecular; NF = não fracionada; RAM = Reação adversa a medicamentos; RNI = razão de normatização internacional;

Eixo Cuidado em saúde

por Tatyana Xavier Almeida Matteucci Ferreira

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: conciliação

Atividade prática: entrevista para coleta de dados sobre o uso de medicamentos

Cenários de prática compatíveis: farmácia clínica hospitalar, farmácia clínica saúde da família.

Observações: pode ser desenvolvida por estagiários no início do curso (observacional)

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Acolhimento			X
Consulta farmacêutica		X	
Reconhecimento, definição e resolução de problemas	X		
Registro técnico-legal	X		
Avaliação dos resultados		X	
Competências humanística			
Comunicação oral e escrita	X		
Tomada de decisão	X		
Relação interpessoal	X		

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Conhecer técnica de entrevista e consulta farmacêutica, raciocínio clínico e requisitos para registro de intervenção farmacêutica.

Recursos necessários:

Acesso ao paciente e sua prescrição, formulário do serviço para conciliação de prescrição.

Descrição da atividade:

Conciliação da prescrição é o processo que consiste na obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que o paciente faz uso no momento de transição de cuidado (domicílio para internação - admissão hospitalar; UTI para unidade clínica - transferência; hospitalar para domicílio - alta hospitalar) para posterior comparação com a prescrição médica atual.

1. Acompanhar o farmacêutico clínico supervisor nas consultas farmacêuticas de conciliação da prescrição.

Avaliação:

Formativa mensurando, qualitativamente, o grau de interesse e interatividade.

Eixo Cuidado em saúde

por Tatyana Xavier Almeida Matteucci Ferreira

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: conciliação avançada (nível intermediário)

Atividade prática: entrevista para coleta de dados sobre o uso de medicamentos

Cenários de prática compatíveis: farmácia clínica hospitalar, farmácia clínica saúde da família.

Observações: pode ser desenvolvida por estagiários no início do curso, nesse caso o nível será básico e as competências estão em nível de exposição/observacional)

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Acolhimento			X
Consulta farmacêutica			X
Reconhecimento, definição e resolução de problemas			X
Registro técnico-legal		X	
Avaliação dos resultados			X
Competências humanística			
Comunicação oral e escrita			X
Tomada de decisão		X	
Relação interpessoal			X

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Aplicar técnica consulta farmacêutica para conciliação da prescrição, pratica comunicação oral e escrita para evolução farmacêutica em prontuário do paciente.

Recursos necessários:

Acesso ao paciente e sua prescrição. Caneta, prancheta plástica, roteiro de entrevista para conciliação, formulário de Conciliação/Validação medicamentosa (formulário padrão do estágio).

Descrição da atividade:

Conciliação da prescrição é o processo que consiste na obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que o paciente faz uso no momento de transição de cuidado (domicílio para internação - admissão hospitalar; UTI para unidade clínica - transferência; hospitalar para domicílio - alta hospitalar) para posterior comparação com a prescrição médica atual.

1. Revisar prontuários e controle de admissão hospitalar buscando pacientes recém internado;
2. Dirigir-se ao leito do paciente de posse do formulário para coleta e conciliação de prescrição padrão do serviço e entrevistá-lo;
3. Identificar-se ao paciente, explicando a necessidade da veracidade nas informações fornecidas;
4. Recolher todas as informações diretamente com paciente ou com acompanhante, médico, enfermeiro e/ou prontuário. Questionar o paciente sobre histórico de alergia e hipersensibilidade a medicamentos ou outras substâncias;
5. Confrontar a primeira prescrição médica com os dados fornecidos pelo usuário, verificando a coerência entre os medicamentos de uso anterior à internação e os prescritos, caso alguma discrepância seja encontrada, verificar no prontuário do paciente se há alguma informação que justifique a discrepância encontrada. Se houver justificativa no prontuário, registrar no prontuário como discrepância intencional;
6. Se não houver justificativa no prontuário do paciente, a discrepância encontrada na conciliação medicamentosa deverá ser discutida com o prescritor, preferencialmente, assim que identificadas ou podendo ocorrer durante as passagens de caso da equipe médica;
7. Registrar em prontuário a evolução e conduta recomendada;
8. Revisitar prontuários nos próximos dias a fim de verificar a aceitação ou não da intervenção e os seus resultados.

Avaliação:

Avaliação formativa mensurando, qualitativamente, o grau de interesse e interatividade. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Eixo Cuidado em saúde

por Tatyana Xavier Almeida Matteucci Ferreira

Eixo: cuidado individual

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: revisão da farmacoterapia

Atividade prática: realização de consulta de revisão da farmacoterapia

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias, consultórios farmacêuticos

Observações: atividade que requer competências de alta complexidade para realização. Deve ser realizada, preferencialmente, com farmacêuticos que já realizaram a atividade de diário de bordo de consulta de revisão.

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Acolhimento			X
Consulta farmacêutica			X
Reconhecimento, definição e resolução de problemas		X	
Registro técnico-legal		X	
Avaliação dos resultados			X
Competências humanística			
Comunicação oral e escrita			X
Tomada de decisão			X
Relação interpessoal			X

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Compreender a consulta de revisão da farmacoterapia e seus objetivos no cuidado à saúde do paciente.

Recursos necessários:

Consultório farmacêutico, guia de prática clínica, paciente, fontes de informação baseadas em evidências.

Descrição da atividade:

Nessa atividade, o aluno irá realizar consultas de revisão de medicamentos a pacientes. Após cada consulta, o preceptor irá discutir o caso individual do paciente com o aluno, orientando-o na realização de intervenções e avaliação de resultados.

Avaliação:

Avaliação direta com utilização de métodos como o Mini-CEX (Observação estruturada da prática clínica).

Eixo Cuidado em saúde

por Tatyana Xavier Almeida Matteucci Ferreira

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: revisão da farmacoterapia

Atividade prática: diário de bordo de consulta de revisão da farmacoterapia (nível inicial)

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias, consultórios farmacêuticos

Observações: atividade que requer competências de baixa complexidade para sua execução.

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Acolhimento	X		
Consulta farmacêutica	X		
Reconhecimento, definição e resolução de problemas	X		
Registro técnico-legal	X		
Avaliação dos resultados	X		
Competências humanística			
Comunicação oral e escrita	X		
Tomada de decisão	X		
Relação interpessoal	X		

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Compreender a consulta de revisão da farmacoterapia e seus objetivos no cuidado à saúde do paciente.

Recursos necessários:

Consultório farmacêutico, modelo de diário de bordo, caneta, prancheta

Descrição da atividade:

Nesta atividade o aluno irá acompanhar as consultas de revisão realizadas pelo farmacêutico e registrar suas observações em um diário. Este diário deverá contemplar os seguintes itens:

1. Gênero do paciente;
2. Idade do paciente;
3. Anamnese farmacêutica (quais foram os dados objetivos e subjetivos coletados?);
4. Busca e interpretação de evidências (quais foram as fontes de informação consultadas?);
5. Plano de cuidado (tipos de intervenções realizadas: com paciente, com prescritor, com medicamento);
6. Registro (como é realizado o registro da consulta);
7. Avaliação dos resultados (como o farmacêutico irá avaliar os resultados das intervenções realizadas?). Posteriormente os registros serão apresentados e discutidos com o preceptor e com o professor.

Avaliação:

Avaliação formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados.

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: revisão da farmacoterapia

Atividade prática: revisão da farmacoterapia do tipo 2b (classificação PCNE)

Cenários de prática: farmácia hospitalar

Observações: atividade que requer competências de baixa complexidade para sua execução

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Acolhimento			X
Consulta farmacêutica			X
Reconhecimento, definição e resolução de problemas			X
Registro técnico-legal		X	
Avaliação dos resultados			X
Competências humanística			
Comunicação oral e escrita			X
Tomada de decisão			X
Relação interpessoal			X

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade: Desenvolver habilidade de coletar e analisar dados sobre a farmacoterapia em uso por um paciente em uma unidade de internação e propor intervenção, caso necessário.

Recursos necessários: Acesso ao prontuário do paciente, acesso a internet e base de dados para pesquisa de evidências.

Descrição da atividade:

A revisão da farmacoterapia é análise sistematizada considerando as particularidades do medicamento em uso pelo paciente, a partir das orientações fornecidas pelo profissional prescritor e diante da rotina adotada pelo paciente, com a finalidade de identificar e resolver problemas relacionados à prescrição, à utilização, aos resultados terapêuticos, entre outros. (CFF, 2016).

O processo e a extensão da revisão da farmacoterapia podem variar de acordo com as características, estrutura e necessidades do serviço a qual está inserida. Assim a Pharmaceutical Care Network Europe (PCNE) categorizou a revisão da farmacoterapia em quatro tipos: tipo 1 (revisão da farmacoterapia contida na prescrição), tipo 2a (revisão da farmacoterapia considerando os dados da prescrição e paciente), tipo 2b (revisão da farmacoterapia considerando os dados da prescrição e prontuário) e tipo 3 (revisão da farmacoterapia considerando os dados da prescrição, prontuário e paciente).

Essa tarefa propõe a revisão da farmacoterapia do tipo 2b.

1. Acessar a última prescrição do paciente;
2. Proceder a revisão da farmacoterapia do tipo 2b;
3. Revisão da farmacoterapia do tipo 2b:
 - a. Transcrever todos os medicamentos para o formulário próprio;
 - b. Analisar cada medicamento (técnica disponível em Modesto et al, 2019);
 - c. Anotar achados no formulário de revisão da farmacoterapia Tipo 1;
 - d. Indicar problemas relacionados a medicamentos (PRM), se identificados;
 - e. Propor solução ou amenização para cada PRM encontrado, se for necessário, elencar prioridades;
4. Elaborar uma evolução para registrar no prontuário do paciente.

Avaliação: formativa, mensurando, qualitativamente, o grau de interesse e interatividade. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Eixo Cuidado em saúde

por Tatyana Xavier Almeida Matteucci Ferreira

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: cuidado individual

Serviço farmacêutico: acompanhamento farmacoterapêutico

Atividade prática: avaliação da adesão ao tratamento através dos registros de dispensação

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias

Observações: atividade ideal para ser aplicada no início do período de estágio, pois requer competências de baixa complexidade para sua execução.

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Acolhimento e consulta farmacêutica			X
Avaliação e interpretação de parâmetros clínicos			X
Reconhecimento, definição e resolução de problemas			X
Registro técnico-legal		X	
Aconselhamento			X
Avaliação dos resultados			X
Competências humanística			
Comunicação oral e escrita			X
Tomada de decisão			X

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Registros de dispensação de medicamentos, planilha em excel para o cálculo da taxa de posse do medicamento, lista de pacientes para realização da avaliação da adesão.

Recursos necessários: Registros de dispensação de medicamentos, planilha em excel para o cálculo da taxa de posse do medicamento, lista de pacientes para realização da avaliação da adesão.

Descrição da atividade: De posse da lista de pacientes e dos registros de dispensação de medicamentos o aluno irá calcular a taxa de posse de medicamentos dos pacientes e categorizar a adesão ao tratamento de cada um deles conforme os seguintes parâmetros: $\geq 95\%$ muito alta adesão, 90 a 95% alta adesão, 50 a 89% adesão intermediária, $< 50\%$ baixa adesão.

Avaliação: formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados.

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: atenção à saúde da família e comunidade

Serviço farmacêutico: rastreio em saúde

Atividade prática: rastreio de hipertensão arterial

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias e de atenção primária à saúde.

Observações:

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Identificação e avaliação das demandas de saúde da Comunidade			X
Gestão e administração de recursos		X	
Competências humanística			
Comunicação		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Empregar os conhecimentos sobre saúde pública e seus determinantes, bem como habilidades semiotécnicas para proceder o rastreamento em saúde com foco na hipertensão arterial sistêmica. Exercitar a capacidade de planejar e executar uma ação de saúde.

Recursos necessários: Sala de serviços farmacêuticos, esfigmomanômetro, estetoscópio, ficha cadastral de usuário, formulário de rastreamento, formulário para declaração de serviço farmacêutico, caneta.

Descrição da atividade:

Rastreamento em saúde ou screening, refere-se à ação de saúde que busca detectar, por meio de exames e avaliações clínicas, marcadores para doenças em indivíduos assintomáticos. Indivíduos positivos para o rastreio são encaminhados para investigação mais precisa, o que possibilitará o diagnóstico precoce de determinados problemas de saúde. A detecção precoce permitirá instituir o tratamento em fases ainda mais iniciais, diminuindo a morbidade e a mortalidade decorrentes da doença.

Nem todas as doenças são alvos de rastreamento em saúde, mas a hipertensão arterial é uma doença silenciosa e que se diagnosticada e tratada precocemente, diminui o risco de doenças cardiovasculares.

O rastreamento pode ser realizado em um evento único, promocional, ou pode ser realizado rotineiramente no atendimento dos usuários do serviço.

Essa tarefa propõe modelo de rastreamento na rotina de atendimento dos usuários da farmácia.

1. Planejamento da ação:

- a. Estude sobre hipertensão arterial e rastreamento em saúde;
- b. Elabore um instrumento ou utilize o formulário fornecido pelo supervisor de estágio para anotar os dados do usuário, contendo os valores de referência adotados;
- c. Elabore a declaração do serviço farmacêutico (conforme exigência legal, contendo orientações para casos positivos e casos negativos);
- d. Identifique e caracterize a população alvo da ação (adultos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 40 anos, e/ou obesos, e/ou diabéticos);
- e. Elabore estratégia de divulgação e confeccione os convites para população alvo;
- f. Prepare sala de atendimento farmacêutico, calibre o estetoscópio e o esfigmomanômetro.

3. Procedimento para aferir PA (Ministério da Saúde, 2006):

- a. Explicar o procedimento ao paciente, orientando que não fale e descanse por 5-10 minutos em ambiente calmo, com temperatura agradável. Promover relaxamento, para atenuar o efeito do avental branco (elevação da pressão arterial pela tensão provocada pela simples presença do profissional de saúde, particularmente do médico);
- b. Certificar-se de que o paciente não está com a bexiga cheia; não praticou exercícios físicos há 60-90 minutos; não ingeriu bebidas alcoólicas, café, alimentos, ou fumou até 30 minutos antes; e não está com as pernas cruzadas;
- c. Utilizar manguito de tamanho adequado ao braço do paciente, cerca de 2 a 3 cm acima da fossa antecubital, centralizando a bolsa de borracha sobre a artéria braquial. A largura da bolsa de borracha deve corresponder a 40% da circunferência do braço e o seu comprimento, envolver pelo menos 80%;
- d. Manter o braço do paciente na altura do coração, livre de roupas, com a palma da mão voltada para cima e cotovelo ligeiramente fletido;

Descrição da atividade (continuação):

- e. Posicionar os olhos no mesmo nível da coluna de mercúrio ou do mostrador do manômetro aneróide;
 - f. Palpar o pulso radial e inflar o manguito até seu desaparecimento, para a estimativa do nível a pressão sistólica; desinflar rapidamente e aguardar um minuto antes de inflar novamente;
 - g. Posicionar a campânula do estetoscópio suavemente sobre a artéria braquial, na fossa antecubital, evitando compressão excessiva;
 - h. Inflar rapidamente, de 10 em 10 mmHg, até ultrapassar, de 20 a 30 mmHg, o nível estimado da pressão sistólica. Proceder a deflação, com velocidade constante inicial de 2 a 4 mmHg por segundo;
 - i. Após identificação do som que determinou a pressão sistólica, aumentar a velocidade para 5 a 6 mmHg para evitar congestão venosa e desconforto para o paciente;
 - j. Determinar a pressão sistólica no momento do aparecimento do primeiro som (fase I de Korotkoff), seguido de batidas regulares que se intensificam com o aumento da velocidade de deflação;
 - k. Determinar a pressão diastólica no desaparecimento do som (fase V de Korotkoff). Auscultar cerca de 20 a 30mmHg abaixo do último som para confirmar seu desaparecimento e depois proceder à deflação rápida e completa. Quando os batimentos persistirem até o nível zero, determinar a pressão diastólica no abafamento dos sons (fase IV de Korotkoff);
 - l. Registrar os valores das pressões sistólicas e diastólica, complementando com a posição do paciente, o tamanho do manguito e o braço em que foi feita a medida. Não arredondar os valores de pressão arterial para dígitos terminados em zero ou cinco;
 - m. Esperar 1 a 2 minutos antes de realizar novas medidas;
 - n. O paciente deve ser informado sobre os valores obtidos da pressão arterial e a possível necessidade de acompanhamento.
4. Preencher a declaração de serviço farmacêutico e entregar ao usuário procedendo às orientações pertinentes.

Avaliação:

Formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Eixo Cuidado em saúde

por Mércia Pandolfo Provin

Eixo: cuidado em saúde

Elemento de prática: atenção à saúde da família e comunidade

Serviço farmacêutico: educação em saúde

Atividade prática: tratamento cosmético anti-idade

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias

Observações: adequado para farmácias que possuem vasto arsenal de dermocosméticos.

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Identificação e avaliação das demandas de saúde da comunidade			X
Busca e interpretação de evidências			X
Competências humanística			
Comunicação			X
Liderança			X
Educação permanente			X

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Planejar e executar uma ação de educação em saúde.

Recursos necessários:

Sala (ambiente) para reunião de grupos, conjunto multimídia (computador, datashow, lousa ou flipshart), variedade de dermocosméticos, impressora.

Descrição da atividade:

Dermocosméticos ou cosmecêuticos são formulações que contêm princípios ativos que penetram nas camadas mais profundas da pele e que, comprovadamente, melhoram a condição da pele.

1. Planejamento da ação:

- a) Preparo teórico. Realize vasta revisão da literatura sobre dermocosméticos antiage, estudar monografias dos produtos disponíveis na loja;
- b) Prepare material informativo;
- c) Elabore material de divulgação e convite da população alvo;
- d) Se possível, providencie amostras grátis ou outros brindes;
- e) Planeje a metodologia da aula (evite aulas expositivas, busque aulas interativa e lúdicas).

2. Acolhimento:

- a) Receba as convidadas e apresente a programação do evento.

3. Sessão educativa:

- a) Processo de envelhecimento da pele;
- b) Princípios da cosmetologia;
- c) Principais ativos anti-idade e sua ação.

Avaliação:

Formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, criatividade, responsabilidade e compromisso.

Eixo: tecnologia e inovação em saúde

Elemento de prática: farmacotécnica

Serviço farmacêutico: manipulação de misturas intravenosas

Atividade prática: validação da prescrição de terapia antineoplásica

Cenários de prática compatíveis: Farmácias hospitalares e de clínicas oncológicas

Observações:

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Aviamento da receita		X	
Desenvolvimento e manipulação formulações farmacêuticas		X	
Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de			
Insumos e produtos farmacêuticos		X	
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			X
Registro técnico-legal	X		
Competências humanística			
Educação permanente			X

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Reconhecer os pontos importantes na análise de prescrição antes da manipulação, evitando produtos inseguros e/ou irracionais.

Recursos necessários:

Prescrição médica, protocolo quimioterápico, formulário de análise.

Avaliação:

Formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados.

Eixo Tecnologia e inovação em saúde

Descrição da atividade:

A análise farmacêutica das prescrições de quimioterápicos tem como objetivo avaliar os aspectos legais e técnicos da prescrição, bem como verificar a quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e interações de seus componentes, além de examinar sua adequabilidade aos protocolos estabelecidos pela equipe multidisciplinar de terapia antineoplásica.

O registro da análise da prescrição e dos dados da preparação faz parte de um conjunto de medidas necessárias a segurança do paciente.

De posse de um formulário, de preferência, adotada pelo campo de estágio, proceder análise e registro de preparo. na sequência é apresentado um modelo.

Validação da prescrição e preparo de terapia antineoplásica

data:

PACIENTE	
Nome paciente:	PRT:
Localização (Unidade):	Leito:
Peso e altura do paciente	Data nascimento:
Alergia e sensibilidade do paciente ao fármaco e alimentos?	

PROTOCOLO	
Nome do protocolo da quimioterapia:	N. Ciclo:
Custo aproximado do fármaco	

PRESCRIÇÃO		
Dose do fármaco de acordo com superfície/peso corporal		
Unidade da dose:	Número de doses:	
Soluções e fármacos prescritos (nome e concentração) para a mistura e seus respectivos volumes.		
Fármaco	concentração original	volume prescrito
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
Nome do prescritor:		() assinad () CRM

PREPARAÇÃO

Conferência dos dados da embalagem e da etiqueta do frasco-ampola ou ampola

Soluções e fármacos utilizados (nome, fabricante e lote) para a mistura e seus respectivos volumes.

Fármaco	concentração original	volume utilizado	Fabricante	Lote
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

Conferência dos dados da prescrição com o rótulo: () satisfat () insatisfatótio

Inspecção visual: () cor típi () turbidez típica

Data da mistura: / /

Data de validade:

Armazenamento:

Assinatura do farmacêutico

Assinatura de um supervisor

Eixo: tecnologia e inovação em saúde

Elemento de prática: farmacotécnica

Serviço farmacêutico: manipulação de medicamentos, cosméticos e correlatos

Atividade prática: avaliação e cálculo farmacotécnico.

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias magistrais.

Observações: atividade ideal para ser aplicada após treinamento no laboratório e/ou sala de manipulação de semissólidos e líquidos

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Busca, interpretação e aplicação da literatura acerca de			
incompatibilidades farmacotécnicas e farmacológicas		X	
Desenvolvimento e manipulação formulações farmacêuticas		X	
Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de			
insumos e produtos farmacêuticos		X	
Registro técnico-legal		X	
Competências humanística			
Educação permanente		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Conhecer e praticar o cálculos farmacotécnicos, conhecer a avaliação farmacotécnica e farmacológica de incompatibilidades farmacotécnicas e se familiarizar com algumas destas incompatibilidades.

Recursos necessários: Calculadora, papel, prancheta e caneta.

Descrição da atividade:

Ordem de manipulação: documento destinado a acompanhar todas as etapas de manipulação.

Roteiro:

Ao receber uma ordem de manipulação do produto abaixo, o estagiário deve avaliar:

Manipular 120g

Óleo de framboesa 5%

Uréia10%

PCA-Na3% (FC = 2,03)

Colágeno líquido.....5%

Lactato de amônio10% (FC = 2,5)

Loção base.....qsp

Avaliar possíveis incompatibilidades e interações farmacotécnicas e farmacológicas;
Realizar o cálculo farmacotécnico para definição das quantidades a ser pesadas de cada um dos insumos da formulação;

Descrever a técnica de preparo passo a passo com a ordem de adição de cada um dos insumos.

A partir dos insumos adicionados, definir qual a provável função do produto manipulado.

Avaliação:

Formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados.

Eixo: tecnologia e inovação em saúde

Elemento de prática: farmacotécnica

Serviço farmacêutico: manipulação de medicamentos, suplementos alimentares e fitoterápicos

Atividade prática: avaliação e cálculo farmacotécnico.

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias magistrais.

Observações: atividade ideal para ser aplicada após treinamento no laboratório e/ou sala de manipulação de sólidos

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Busca, interpretação e aplicação da literatura acerca de			
incompatibilidades farmacotécnicas e farmacológicas		X	
Desenvolvimento e manipulação formulações farmacêuticas		X	
Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de			
insumos e produtos farmacêuticos		X	
Registro técnico-legal		X	
Competências humanística			
Educação permanente		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Conhecer e praticar o cálculos farmacotécnicos, definir tamanho de cápsula a ser utilizado e conhecer os critérios de controle de qualidade do produto acabado.

Recursos necessários: Calculadora, papel, prancheta e caneta.

Descrição da atividade:

Ordem de manipulação: documento destinado a acompanhar todas as etapas de manipulação.

Roteiro:

Ao receber uma ordem de manipulação do produto abaixo, o estagiário deve:

Manipular 90 cápsulas

Biotina diluída 30 mcg (FC=10)

Ferro quelado 6mg (FC = 5)

Vitamina B1 5mg

Vitamina C 100mg (FC = 2,0)

Vitamina D3 1000 UI (FC = 100)

Zinco quelado 30mg (FC= 5,4)

Tamanho da cápsula	Capacidade aprox. (mg)	Peso da cápsula (g)
00	500	0,120
0	400	0,097
1	350	0,074
2	250	0,060
3	200	0,049
4	100	0,038

Sabendo-se que o volume comportado pelas cápsulas de cada tamanho consta no quadro:

Realizar o cálculo farmacotécnico para definição das quantidades a ser pesadas de cada um dos insumos da formulação;

De acordo com os cálculos realizados, defina qual o tamanho da cápsula a ser utilizada;

Determine o peso esperado de cada cápsula;

Descrever como deverá ser realizada a homogeneização destes insumos considerando a utilização de grau e pistilo;

Informe os desvios padrão e coeficiente de variação permitidos pela legislação para estas formas farmacêuticas;

Explique a possível necessidade de utilizar os insumos de forma diluída e não pura para a Biotina e Vitamina D3.

Avaliação:

Formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados.

Eixo: tecnologia e inovação em saúde

Elemento de prática: farmacotécnica

Serviço farmacêutico: manipulação de medicamentos, suplementos alimentares e fitoterápicos

Atividade prática: familiarização com as boas práticas de manipulação em farmácias (BPMF) e verificá-las em seu ambiente de estágio.

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias magistrais.

Observações: Atividade ideal para ser executada ao fim do estágio como forma de consolidação do conhecimento adquirido durante o estágio

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			X
Competências humanística			

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Consolidação do conhecimento adquirido durante o estágio e esclarecimento de possíveis dúvidas encontradas na legislação e no roteiro.

Recursos necessários:

Legislação pertinente, impressora, papel, prancheta e caneta.

Descrição da atividade:

De acordo com a RDC 67/2007, a auto-inspeção é "um recurso apropriado para a constatação e avaliação do cumprimento das BPMF, realizada pela farmácia". Devendo ser realizada, no mínimo uma vez ao ano e suas conclusões devidamente documentadas e arquivadas.

Após a impressão do roteiro de inspeção para farmácia, disponível no ANEXO VII da RDC 67/2007, o estagiário deve simular a auto-inspeção da farmácia de acordo com os critérios contemplados no roteiro. Ao final da atividade, apresentar as dúvidas e as divergências encontradas esclarecendo-as com o supervisor.

Avaliação:

Avaliação formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados.

Eixo: tecnologia e inovação em saúde

Elemento de prática: farmacotécnica

Serviço farmacêutico: manipulação de medicamentos, suplementos alimentares e fitoterápicos

Atividade prática: avaliação do excipiente a ser utilizado e treinamento de cálculo farmacotécnico.

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias magistrais.

Observações:

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Busca, interpretação e aplicação da literatura acerca de			
incompatibilidades farmacotécnicas e farmacológicas		X	
Desenvolvimento e manipulação formulações farmacêuticas		X	
Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de			
insumos e produtos farmacêuticos		X	
Registro técnico-legal		X	
Competências humanística			
Educação permanente		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar:- Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Conhecer como se dá a escolha dos excipientes de acordo com a classificação biofarmacêutica dos ativos, praticar a execução de cálculos farmacotécnicos, definição do tamanho de cápsula e aplicação dos critérios de controle de qualidade do produto acabado.

Recursos necessários:

Computador com acesso a internet, calculadora, papel, prancheta e caneta.

Eixo Tecnologia e inovação em saúde

Descrição da atividade:

Ordem de manipulação: documento destinado a acompanhar todas as etapas de manipulação.

O sistema de classificação biofarmacêutica (Biopharmaceutics Classification System) classifica fármacos de acordo com sua biodisponibilidade e solubilidade. Essa classificação permite um prognóstico de como determinada substância pode se comportar dentro de cada organismo, permitindo a determinação da bioequivalência de medicamentos.

As classes biofarmacêuticas são:

- (I) = Solubilidade alta, Permeabilidade alta;
- (II) = Solubilidade baixa, Permeabilidade alta;
- (III) = Solubilidade alta, Permeabilidade baixa;
- (IV) = Solubilidade baixa, Permeabilidade baixa.

Roteiro:

Ao receber uma ordem de manipulação do medicamento abaixo, o estagiário deve:

Manipular 30 cápsulas:

Ácido fólico 5mg (FC: 1,03)

Excipiente qsp

Tamanho da cápsula	Capacidade aprox. (mg)	Peso da cápsula (g)
00	500	0,120
0	400	0,097
1	350	0,074
2	250	0,060
3	200	0,049
4	100	0,038

Considerando as informações acima descritas e a possibilidade de consulta da literatura:

- 1) Avaliar a classificação biofarmacêutica do medicamento e escolher o excipiente a ser utilizado;
- 2) Definir o tamanho da cápsula a ser utilizada;
- 3) Realizar o cálculo farmacotécnico para definição das quantidades a ser pesadas de cada um dos insumos da formulação;
- 4) Determinar o peso esperado de cada cápsula;
- 5) Avaliar se os desvios padrão e coeficiente de variação estão dentro da faixa permitida pela legislação para estas formas farmacêuticas.

Avaliação:

Formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados.

Eixo: tecnologia e inovação em saúde

Elemento de prática: farmacotécnica

Serviço farmacêutico: manipulação de medicamentos, cosméticos e correlatos

Atividade prática: seleção de base e cálculo farmacotécnico.

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias magistrais.

Observações: atividade ideal para ser aplicada após treinamento no laboratório e/ou sala de manipulação de semissólidos e líquidos

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Busca, interpretação e aplicação da literatura acerca de			
incompatibilidades farmacotécnicas e farmacológicas		X	
Desenvolvimento e manipulação formulações farmacêuticas		X	
Garantia, controle de qualidade e rastreabilidade de			
insumos e produtos farmacêuticos		X	
Registro técnico-legal		X	
Competências humanística			

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Conhecer e praticar o cálculos farmacotécnicos, compreender a importância do pH na garantia da qualidade do produto acabado e seu impacto na escolha da base a ser utilizada na manipulação.

Recursos necessários:

Calculadora, papel, prancheta e caneta.

Descrição da atividade:

O pH das formulações magistrais é uma das principais preocupações no controle de qualidade do produto acabado, visto que ele pode influenciar fortemente a estabilidade física, química, microbiológica, toxicológica e terapêutica dos medicamentos, cosméticos e demais produtos manipulados. Abaixo, seguem o pH de estabilidade de alguns insumos e bases utilizadas diariamente na farmácia magistral:

Ácido fítico - estável em pH 4,0 a 5,5;

Ácido kójico - estável em pH 3,0 a 5,0;

Ácido mandélico - estável em pH 4,0 a 5,5;

Alfa-bisabolol - estável em pH 3,0 a 11,0;

Gel não iônico - estável em pH 2,0 a 11,0;

Gel de poliacrilamida - estável em pH 4,5 a 11,0 (essa faixa pode variar de acordo com o fabricante do insumo);

Sérum - estável em pH 4,5 a 6,5.

Ao receber uma ordem de manipulação do medicamento abaixo, o estagiário deve:

Manipular 30g:

Ácido fítico 5% (FC = 2,1);

Ácido kójico 1% (FC = 1,5);

Ácido mandélico 10% (FC = 1,2);

Alfa bisabolol 0,5% ;

EDTA 0,2%;

Metabissulfito de sódio 0,5%;

Base compatívelqsp.

- 1) Avaliar possíveis incompatibilidades e interações farmacotécnicas e farmacológicas;
- 2) Selecionar uma base compatível e explicar o motivo de sua escolha de acordo com as informações apresentadas;
- 3) Realizar o cálculo farmacotécnico para definição das quantidades a ser pesadas de cada um dos insumos da formulação;
- 4) Descrever a técnica de preparo passo a passo com a ordem de adição de cada um dos insumos;
- 5) Sabendo-se que os insumos EDTA e Metabissulfito de sódio não tem finalidade terapêutica nesta formulação, explicar a necessidade de inclusão deles na formulação.

Eixo administração e gestão

por Mércia Pandolfo Provin

Eixo: administração e gestão

Elemento de prática: logística do medicamento

Serviço farmacêutico: recebimento, armazenamento e distribuição

Atividade prática: inventário (armazenamento de estoques)

Cenários de prática compatíveis: farmácia hospitalar, unidades básicas de saúde, farmácias comunitárias.

Observações: atividade ideal para ser aplicada no início do período de estágio, pois requer competências de baixa complexidade para sua execução.

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente	X		
Reconhecimento, definição e resolução de problemas	X		
Elaboração de relatórios técnicos-operacionais,			
Pareceres e laudos			X
Competências humanística			
Tomada de decisão		X	
Educação permanente		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Conhecer métodos de armazenamento, familiarizar com as diversas especialidades farmacêuticas, conhecer legislação sobre estoques e inventário (normas contábil).

Recursos necessários:

Estoques de medicamentos, formulário para inventário, prancheta e caneta.

Descrição da atividade:

Inventário basicamente é uma lista de bens e materiais disponíveis em estoque que são armazenados por uma empresa, internamente ou externamente, ele contribui para a prevenção de desperdícios, evita produtos parados e mantém as prateleiras sempre abastecidas.

Roteiro:

- 1) De posse uma prancheta, formulário de inventário e uma caneta, o aluno deverá percorrer as prateleiras do estoque identificado as especialidades farmacêuticas;
- 2) Para cada especialidade farmacêutica o estagiário deverá verificar o prazo de validade de todas as unidades contábeis;
- 3) Para cada especialidade farmacêutica o estagiário deverá contar as unidades contábeis constante no estoque físico e compará-la com o estoque contábil;
- 4) Ao final deverá elaborar um relatório técnico (considerando a legislação pertinente) contendo o levantamento de estoque e as incongruências e inadequabilidades encontradas.

Avaliação formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Eixo: administração e gestão

Elemento de prática: logística do medicamento

Serviço farmacêutico: gestão de estoques (controle, programação)

Atividade prática: cálculo de indicadores para programação e dimensionamento de estoques

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias ou privativas (UBS, hospitalar)

Observações: Essa atividade irá requerer um bom nível de organização da instituição (campo de estágio) para fornecer os dados básicos para atividade. Caso a instituição não tenha condições de fornecer todos os dados, o estagiário pode ser direcionado para realização das atividades de produção e organização dos dados que precedem essa ação.

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Identificação e desenvolvimento de parâmetros de gestão de estoque			X
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente		X	
Reconhecimento, definição e resolução de problemas			X
Planejamento estratégico			X
Elaboração de relatórios técnicos-operacionais, pareceres e laudos			X
Competências humanística			
Tomada de decisão		X	
Pensamento estratégico		X	
Educação permanente		X	

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Aplicar conhecimentos sobre gestão para programação e dimensionamento de estoques. Consolidação das competências em gestão de estoques.

Recursos necessários:

Relatórios com o histórico de consumo dos medicamentos (mínimo 6 meses), computadores, planilhas, dados sobre tipos e frequências de compras, tempo de ressuprimento, classificação dos estoques em importância e grau de atendimento.

Descrição da atividade:

Com base dos dados fornecidos pelo supervisor de estágio, calculo os indicadores de programação e dimensionamento de estoques.

Os modelos para gestão dos estoques são denominados de ativos ou reativos (tradicionais). Os modelos reativos, são modelos que permitem tomar as decisões de quando e quanto abastecer sem que seja necessário obter previsões sobre a demanda. Como alternativa à esses modelos, surgem os modelos ativos, que utilizam previsões de demandas para ajustes dos estoques.

Essa tarefa trabalhará com os preceitos de modelo ativo para programação de estoques.

TR = Tempo de Reposição da Peça (tempo de ressurgimento, lead time);

PP = Ponto de Colocação de um pedido de compra (ponto de pedido, ponto de reposição);

LC = Lote de compras, quantidade a ser comprada para atingir Emax.;

Emax = Estoque máximo, volume máximo de peças em estoque;

Emin = Estoque mínimo (estoque de segurança, volume mínimo, estoque reserva);

FC = frequência de compras;

CM = consumo mensal;

CMM = consumo médio mensal;

Consumo médio mensal;

É a média de consumo em um determinado período de tempo.

$$CMM = \frac{CM1 + CM2 + CM3 + \dots}{N \text{ (meses)}}$$

Estoque de segurança;

É uma quantidade de material reservada para suprir eventuais necessidades do sistema.

Método do grau de risco:

$$E_{seg} = CMM \times k$$

K= é uma constante que corresponde a um fator de segurança arbitrário com o qual se deseja garantir um risco de ruptura (nível, grau de atendimento garantido)

Método por variação de consumo o tempo de ressurgimento:

$$E_{seg} = (C_{max} - CMM) \times TR + C_{max} \times P_{tr}$$

Onde:

Eseg = Estoque de Segurança.

CMM = Consumo normal ou médio do produto

Cmax = Consumo maior previsto do produto

Ptr = Porcentagem de atraso no tempo de reposição

Avaliação formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Lote de compra:

O lote de compras deve conter uma quantidade de medicamentos igual à necessidade do período, considerando, obviamente, a inclusão do estoque mínimo.

$$LC = \frac{CMM}{FC}$$

Tempo de ressurgimento:

Período compreendido entre a solicitação e a chegada do pedido.

Avaliação formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Eixo: administração e gestão

Elemento de prática: logística do medicamento

Serviço farmacêutico: recebimento, armazenamento e distribuição.

Atividade prática: termo de referência para compras públicas

Cenários de prática compatíveis: farmácias hospitalar em hospitais públicos; gestão municipal da assistência farmacêutica

Observações:

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente	X		
Reconhecimento, definição e resolução de problemas	X		
Desenvolvimento e qualificação de fornecedor	X		
Elaboração de relatórios técnicos-operacionais,			
Pareceres e laudos	X		
Competências humanística			
Tomada de decisão			X
Pensamento estratégico			X
Educação permanente			X

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Conhecer aspectos da compra num setor público cujo papel do farmacêutico é fundamental na garantia da qualidade dos produtos.

Recursos necessários:

Acesso aos estoques físicos dos medicamentos, computador e acesso a internet.

Descrição da atividade:

O setor de compras é responsável, basicamente, por garantir que o hospital tenha à sua disposição todo medicamento e insumos necessários à atenção a saúde dos pacientes internados. O processo de compra diferencia entre os setores público e privado. No primeiro, todo processo é normatizado pela lei 8.666/93, leis e normas complementares, já no setor privado, vale a livre negociação.

a) Uma das fases da compra envolve a especificação do produto. A especificação consiste na determinação, com exatidão, daquilo que se tem padronizado, fazendo uma descrição objetiva que contenha detalhes que possam distinguir uma apresentação de outra. Assim, a tarefa será fazer a especificação dos seguintes medicamentos:

- sólidos orais: clorpromazina, enalapril, metformina, sulfametoxazol+trimetoprima, paracetamol, sulfato ferroso, clopidogrel e carbamazepina.
- líquidos orais: paracetamol, amoxicilina, simeticona, dipirona, atenolol, sildenafil, e fenobarbital
- parenteral: meropenem, fenobarbital, omeprazol, anfotericina B, nalbufina, ceftriaxona, morfina, isoflurano, albumina humana e enoxaparina

b) Elabore um termo de referência para licitação/pregão dos medicamentos listados acima (Cartilha: como elaborar termo de referência

<https://www.tce.mg.gov.br/img/2017/Cartilha-Como-Elaborar-Termo-de-Referencia-ou-Projeto-Basico2.pdf>).

c) Para definição de quantitativo desses medicamentos, utilizem os dados calculados na tarefa de programação.

d) Para estimativa de preço utilize o Banco de Preço em Saúde

(<https://www.saude.gov.br/gestao-do-sus/economia-da-saude/banco-de-precos-em-saude>)

e) Programe entrega para 3 parcelas.

Avaliação: formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Eixo: administração e gestão

Elemento de prática: logística do medicamento

Serviço farmacêutico: recebimento, armazenamento e distribuição

Atividade prática: armazenamento

Cenários de prática compatíveis: farmácias comunitárias e privadas (hospitalar e/ou UBS)

Observações:

Competências básicas	exposição	imersão	ação
Busca, interpretação e aplicação da legislação pertinente			X
Reconhecimento, definição e resolução de problemas			X
Elaboração de relatórios técnicos-operacionais,			
Pareceres e laudos			X
Competências humanística			
Tomada de decisão			X
Pensamento estratégico			X
Educação permanente			X

Exposição ---> conhecer: o aluno acompanha as atividades desenvolvidas por outros

Imersão ---> compreender: Aqui o aluno desenvolve as atividades com supervisão direta e contínua, com limitada autonomia.

Ação ---> aplicar e criar: Nesse nível o aluno desempenha as atividades com supervisão das tarefas entregues, possui moderado grau de autonomia.

Objetivos da atividade:

Conhecer as características de armazenamento dos medicamentos segundo legislação e exigências para manutenção das estabilidades física, química, microbiológica e terapêutica dos medicamentos

Recursos necessários:

Acesso à área de armazenamento de medicamentos.

Descrição da atividade:

A função do armazenamento é garantir a qualidade dos medicamentos sob condições adequadas e manter um controle de estoque eficaz, bem como garantir a disponibilidade em todos os locais de atendimento. A qualidade do produto deve ser assegurada desde o recebimento até a entrega ao usuário.

1. Identifique os requisitos de armazenamento dos medicamentos a serem armazenados;
2. Ao depositar os medicamentos no local de armazenamento, verifique as datas de validades. Medicamentos com data de validade mais próxima a vencer devem ficar à frente (sistema PVPS: primeiro que vence, primeiro que sai). Inspecione as prateleiras de estoque e verifique as datas de validade dos medicamentos e certifique-se de que de PVPS. Itens vencidos ou danificados devem ser retirados da prateleira e entregues ao supervisor para destinação correta;
3. Realize controle diário de temperatura e umidade do ambiente por meio de termohigrômetros e fichas de registro. Em caso de temperaturas elevadas ou umidade excessiva, elabore um plano de controle e certifique-se de quais medicamentos podem perder estabilidade nessas condições;
4. Para produtos não armazenados em prateleiras, geralmente os de grande volume, devem ser depositados em estrados e afastados da parede. Certifique-se que esses medicamentos estão armazenados em paletes com uma distância mínima de 50 cm da parede e 1 m do telhado;
5. Certifique-se de que o empilhamento não ultrapassou o limite máximo, de acordo com o fabricante.

Avaliação: formativa mensurando, qualitativamente, o grau em que os objetivos da atividade foram alcançados. Atitudes e valores a serem avaliados: proatividade, dinamismo, valores éticos, responsabilidade e compromisso.

Referências

ALBUQUERQUE, V.S. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2008, vol.32, n.3 [cited 2009-12-17], pp. 356-362. Available from: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>> Acessado em: 24 set. 2020.

A GLOBAL COMPETENCY FRAMEWORK: for Services Provided by Pharmacy Workforce. 1. ed. Holanda: International Pharmaceutical Federation, 2012. 13 p. v. 1. Disponível em: https://www.fip.org/files/fip/PharmacyEducation/GbCF_v1.pdf . Acesso em: 24 set. 2020.

BORDENAVE, J. D. P. A. M. **Estratégias de ensino Aprendizagem** . 12^a ed. Petrópolis. Editora vozes, 1991.

BOTTI, S. H. DE O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363–373, set. 2008

BRASIL. Resolução nº 6 do CNE/CES, de 19 de outubro de 2017. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2017.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

BRASIL. Resolução nº 2 do CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CECCIM, R. B. Ligar gente, lançar sentido: onda branda da guerra" a propósito da invenção da residência multiprofissional em saúde. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 13, n. 28, p. 233–235, 2009.

CORDEIRO, Adriana Bento da Silva; FONTES, Priscila Bernardo Martins. Supervised Curricular Internship: Profile of the trainer tutor in the discipline of a course of Pedagogy in the distance modality. Res., Soc. Dev. 2019; 8(2):e482547. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192>. Acesso [--2021].

CORE compentencies diagram. In: A FRAMEWORK for the development of interprofessional education values and core competencies. Toronto, Canada: Centre for International Education, 2012. cap. A Framework for the Development of Interprofessional Education Values and Core Competencies. Disponível em: <https://ipe.utoronto.ca/sites/default/files/1.1.%20Core%20Competencies%20Diagram_1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Lei 6.455, de 26 de dezembro de 2019. Dispõe sobre as atividades de preceptoria nas carreiras Médica, Cirurgião Dentista, Enfermeiro e Assistência Pública à Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 dez. 2019.

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo. Editora paz e terra, 1996.

INFOPÉDIA. Dicionários Porto Editora. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tutela>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

LORCA, Bárbara; NASCIMENTO, Alessandra. Competências e habilidades de farmacêuticos. In: Unidade universitária de Farmácia. Rio de Janeiro: Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, 24 set. 2020. Disponível em: <<http://www.uezo.rj.gov.br/prograd/cotpff/farmacia/competencia-farmacaceutico.html>>. Acesso em: 24 set. 2020.

LACERDA, L. C. A.; TELES, R. B. de A.; OMENA, C. M. B. DE. Estágio Supervisionado: Percepção Do Preceptor Sobre O Processo De Ensino-Aprendizagem Em Um Hospital De Ensino. Revista e-Curriculum, v. 17, n. 2, p. 574–591, 2019.

LIMA, P. A. de B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. Interface: Communication, Health, Education, v. 19, p. 779–791, 18 set. 2015

MENEZES, M. G. de; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. Pro-Posições, v. 25, n. 3, p. 45–62, dez. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, Brasília/DF: Diário Oficial da União, ano 2017, 4 mar. 2017.

MODESTO, Ana Carolina Figueiredo; PROVIN, Mercia Pandolfo; FERREIRA, Tatyana Xavier Almeida Matteucci. Farmácia clínica na atenção à saúde: técnicas e métodos clínicos. São Paulo: Medfarma, 2019. 312 p. ISBN 9788589248235.

MONTEGUTI, Bruna Ruzza; DIEHL, Eliana Elisabet. O ENSINO DE FARMÁCIA NO SUL DO BRASIL: PREPARANDO FARMACÊUTICOS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE? Trab. educ. saúde, vol.14, nº.1, Rio de Janeiro, Jan./Mar., 2016. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00008>> Acesso em:[--2021].

OXFORD LANGUAGES. Disponível em:
<<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>> Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

RESOLUÇÃO CNRMS (Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde) nº 02, de 13 de abril de 2012. Brasília, DF. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abril, 2012. Seção I, p.24-25. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192> Acesso em: 22 dezembro, 2020.

RIBEIRO, V. B. Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde. 1ª ed. Juiz de Fora. Editora UFJF, 2011.

SBOT. Manual do preceptor da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. 2. ed. São Paulo, 2016. 160 p.

UFSC. Manual De Preceptor: Interação Comunitária Medicina Ufsc / Sms. 1ª ed. Florianópolis, 2014.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Lai. Como aprender ensinar competências. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p. Disponível em:
<https://www.academia.edu/10617391/Como_aprender_e_ensinar_competencias_Zabala> . Acesso em: 24 setembro 2020.